

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 156/2023  
Data: 15/09/2023



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
POSTURA DE MINISTRO SILVIO COSTA FILHO É ELOGIADA POR LIDERANÇAS .....	4
ESSENCIAIS NO CAIS, ESTIVADORES LIDAM COM TRANSFORMAÇÃO ACELERADA NO PORTO DE SANTOS .....	5
PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS NÃO É PRIORIDADE A NOVO MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS .....	6
CAMINHOS PARA O BRASIL SE TORNAR O PAÍS DO PRESENTE .....	8
PREFEITOS DE SANTOS E GUARUJÁ CONVERSAM COM NOVO MINISTRO DE PORTOS E REITERAM PRIORIDADES .....	9
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>10</b>
CÂMARA APROVA REFORMA ELEITORAL QUE LEGALIZA DOAÇÃO POR PIX.....	10
CONHEÇA OS PRINCIPAIS PONTOS MINIRREFORMA ELEITORAL ANALISADA PELO PLENÁRIO: .....	11
PETROBRAS APRESENTA PROJETOS PARA SE TORNAR MAIOR DESENVOLVEDORA DE EÓLICA OFFSHORE DO BRASIL .....	12
A MACAW ENERGIES CHEGA AO BRASIL TRAZENDO SUA EXPERIÊNCIA COM SOLUÇÕES PARA O TRANSPORTE DE GÁS NATURAL.....	13
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF .....</b>	<b>14</b>
PORTOS - CONSELHO APROVA R\$ 2,89 BILHÕES PARA APOIO À INDÚSTRIA NAVAL COM RECURSOS DO FMM.....	14
AVIAÇÃO - GOVERNO FEDERAL LANÇA PROGRAMA NACIONAL DE COMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL DE AVIAÇÃO.....	15
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF .....</b>	<b>16</b>
VOTAÇÃO INÉDITA DECIDE TEMA DA SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO EM 2024: "PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ" .....	16
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT .....</b>	<b>17</b>
EDITORIAL – OPÇÃO SUSTENTÁVEL.....	17
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	18
<i>Pomini 1</i> .....	18
<i>Pomini 2</i> .....	18
<i>Navio verde 1</i> .....	18
<i>Navio verde 2</i> .....	18
<i>Navio verde 3</i> .....	18
NACIONAL - LULA E MINISTRO DE MINAS E ENERGIA ASSINAM PL DO COMBUSTÍVEL DO FUTURO.....	18
NACIONAL - MINISTRO RECEBE PRESIDENTE DA APS E AGENDA VISITA AO PORTO DE SANTOS .....	20
NACIONAL - ZR NEWS DISCUTE PRÓXIMOS PASSOS DO NOVO MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS .....	21
NACIONAL - LIDERANÇA E DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES.....	22
REGIÃO CENTRO-OESTE - DNIT ABRE LICITAÇÃO PARA OBRA DE ACESSO À PONTE DA ROTA BIOCEÂNICA .....	23
REGIÃO NORDESTE - RN ASSINA ACORDO COM EMPRESA PARA DESENVOLVER ENERGIA EÓLICA OFFSHORE.....	24
REGIÃO SUDESTE - TARCÍSIO APRESENTA PROJETOS DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM SP A COMITIVA ALEMÃ .....	24
PORTO DE SANTOS - CONTÊINERES DE TERMINAL DO PORTO DE SANTOS CAEM NO MAR .....	25
PORTO DE SANTOS -POLÍCIA FEDERAL INVESTIGA CORPO ENCONTRADO DENTRO DE CONTÊINER NO PORTO DE SANTOS .....	26
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS .....</b>	<b>26</b>
JANELA DE OPORTUNIDADE PARA EÓLICA OFFSHORE E HIDROGÊNIO É MUITO ESTREITA, DIZ ELBIA GANNOUM .....	27
POR UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA INCLUSIVA .....	28
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>30</b>
HADDAD VAI A NOVA YORK APRESENTAR ‘AGENDA VERDE’ E TEM ENCONTRO COM INVESTIDORES E O BILIONÁRIO.....	30
BRASIL PODE AVANÇAR PARA SE TORNAR UMA NAÇÃO DIGITAL .....	31
PACHECO APRESENTA PEC PARA CRIMINALIZAR POSSE DE DROGAS COM QUALQUER QUANTIDADE .....	34
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP .....</b>	<b>35</b>
ENCRUZILHADA FISCAL: ARRECADAÇÃO PERDE FORÇA E ACENDE LUZ AMARELA PARA UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS .....	35
MÁRCIO FRANÇA TENTA LEVAR AGÊNCIA LIGADA À INDÚSTRIA PARA ‘ENGORDAR’ NOVO MINISTÉRIO .....	37
FRETE GRÁTIS, ENTREGA IMEDIATA, CARRO ELÉTRICO: OS PLANOS DO FUNDADOR DO MERCADO LIVRE PARA O PAÍS.....	38
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>41</b>
ETHOS, FUNDO COM SEDE NOS EUA, VAI INVESTIR US\$ 1,9 BI NO BRASIL ATÉ 2024.....	42
VLI BUSCA ‘DENTRO DE CASA’ SOLUÇÕES PARA INOVAÇÃO .....	43
CIDADES QUE MAIS ARRECADAM COM PETRÓLEO BUSCAM EVITAR OS ERROS DO PASSADO NO RIO .....	45
QUEIMADA LEVA AM A DECRETAR EMERGÊNCIA .....	50
‘METADE DA BANCADA DO PP QUER SER GOVERNO’, AFIRMA DOUTOR LUIZINHO, LÍDER DO PARTIDO NA CÂMARA .....	50
AMAZONAS DECRETA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA AMBIENTAL COM ALTA DE QUEIMADAS.....	53
PETROBRAS CONFIRMA QUE VAI DAR CONTINUIDADE À IMPLANTAÇÃO DO TREM 2 DA REFINARIA ABREU E LIMA .....	55



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 156/2023  
Página 3 de 60  
Data: 15/09/2023  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

INVESTIMENTO EM ABREU E LIMA VAI DUPLICAR A CAPACIDADE DA REFINARIA, DIZ CEO DA PETROBRAS .....	55
<b>AGÊNCIA BRASIL - DF .....</b>	<b>56</b>
SILVEIRA COBRA CELERIDADE NA QUESTÃO DO PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL .....	56
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS .....</b>	<b>58</b>
CONSELHO PRIORIZA R\$ 2,9 BILHÕES DO FMM PARA 19 PROJETOS .....	58
ABIMAQ VÊ DISTORÇÕES QUE IMPACTAM COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA LOCAL .....	59
<b>MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>60</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	60



**A TRIBUNA DIGITAL (SP)**

## POSTURA DE MINISTRO SILVIO COSTA FILHO É ELOGIADA POR LIDERANÇAS

Abertura ao diálogo agrada empresários e trabalhadores

Por: *ATribuna.com.br*



*Prorrogação do Reporto será solicitada ao ministro Sílvio Costa Filho Foto: Vosmar Rosa/MT*

O novo ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, já causa boas expectativas no setor portuário. Empossado na quarta-feira, em Brasília, o sucessor de Márcio França declarou, em seu primeiro discurso no comando da pasta, disposição para dialogar com lideranças empresariais e sindicais e dar continuidade às políticas públicas. Enquanto o setor patronal tem pressa na prorrogação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto), os trabalhadores

portuários avulsos pedem exclusividade e garantia de emprego.

Presente na cerimônia de transmissão de cargo, o diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, disse que se colocou à disposição do ministro para debater as questões portuárias e não acredita na interrupção das políticas em curso, por serem “assuntos de interesse do Estado brasileiro”. Para ele, uma das questões urgentes é a prorrogação do Reporto.

“O Reporto pode perder a validade em dezembro e colocar em xeque investimentos necessários à infraestrutura portuária. O desempenho do setor impacta diretamente na competitividade dos setores empresariais importadores e exportadores e, conseqüentemente, no PIB do País. Atualmente, pelo sistema portuário nacional, passam mais de 95% do comércio internacional brasileiro e 100% da exportação dos produtos do agronegócio, por exemplo”.

### **Diálogo permanente**

O diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, afirmou que o novo ministro já procurou as associações do setor e se comprometeu com diálogo permanente. “Precisamos da interlocução com o Governo para apresentar expectativas, sugestões e desafios. Na posse, o ministro deu sinais muito positivos de uma continuidade do trabalho que vem sendo realizado nos últimos meses pelo time de Márcio França”.

Por sua vez, o presidente da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Bayard Umbuzeiro Filho, disse haver um “clima muito positivo”. Quanto à expectativa da Abtra sobre a nova gestão, ele prefere “aguardar a primeira reunião com o novo ministro, que se dispôs a realizá-la em breve. Desempenhando uma boa liderança frente a uma equipe experiente, ele terá plenas condições de amadurecer projetos da gestão anterior”.

O diretor-executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec), Caio Morel, declarou que sua expectativa é boa. “Silvío Costa Filho recebe a missão com amplo apoio do Parlamento e dos stakeholders do setor. Destacou que não vai medir esforços em sua gestão, prometendo diálogo com os operadores e investidores do setor para balizar as políticas públicas em prol do desenvolvimento do setor, que é estratégico para o Brasil”.

### Equipe de apoio

Já o presidente executivo da Associação Brasileira de Terminais de Líquidos (ABTL), Carlos Kopittke, pondera que Costa Filho precisa contar com “auxiliares profissionais e experientes que possam dar o devido suporte na execução de suas decisões”. Para ele, o “PAC portuário é um bom indicador”, desde que “obedecendo a segurança jurídica e regulatória com respeito aos contratos e regras consideradas pelos investidores”.

O presidente executivo da ABTL também defende as ações já implementadas em prol do setor. “O que hoje existe precisa ser mantido e os investimentos já acertados que ainda dependem de ajustes deverão ser acelerados, seja em dragagem, infraestrutura básica, acessos terrestres, ferroviários e aquaviários, assim como resolução imediata dos atos já em análise para destravar investimentos. Certamente o ministro, que já deu provas de ser aberto ao diálogo e já se declarou interessado em ouvir todos os stakeholders, terá sucesso garantido em sua missão”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 15/09/2023*

### ESSENCIAIS NO CAIS, ESTIVADORES LIDAM COM TRANSFORMAÇÃO ACELERADA NO PORTO DE SANTOS

Com história de peso no complexo santista, categoria trabalha em meio a avanços tecnológicos

*Por: Ted Sartori*



***Jefferson trabalha a bordo dos navios na movimentação da carga, e João começou na área portuária em 1981, dentro da Fundacentro, um órgão do Ministério do Trabalho Foto: Arquivo Pessoal***

Jefferson Demetrio da Fonseca, de 62 anos, e João de Jesus Filho, de 65, têm mais semelhanças do que a letra inicial de seus nomes. Os dois fazem parte de uma categoria portuária que não parou nem durante a pandemia de covid-19, justamente por sua condição de essencial, e chama atenção pela importância de sua função no dia a dia do cais: eles são

estivadores.

“Estamos com a maior parte da balança comercial do Brasil. Todas as cargas importadas e exportadas passam obrigatoriamente pela mão do estivador, tanto no embarque quanto na descarga. Temos, portanto, uma importância muito grande dentro da movimentação do País”, afirma Jesus Filho.

O estivador trabalha a bordo dos navios na movimentação da carga, operando equipamentos que distribuem tudo, de maneira uniforme, no espaço destinado, tanto no embarque quanto na descarga. A categoria possui duas modalidades de trabalho: avulsas, recrutadas para trabalhos determinados, e a vinculada, que são os trabalhadores que atuam nas empresas registrados em carteira.

“Cheguei ao Porto de Santos em 1984. Eu me interessei pela estiva ainda jovem, quando dei baixa da Marinha e ingressei no quadro, naquela época como bagrinho, para cumprir a experiência e as horas determinadas. Depois, entrei como cadastrado e acabei alçado ao registro, em outra fase da profissão”, recorda Fonseca.

Por sua vez, Jesus Filho começou na área portuária em 1981, dentro da Fundacentro, um órgão do Ministério do Trabalho. Como o Porto não tinha nenhuma lei específica com relação às atividades logísticas e de segurança, foi desenvolvido, na época, um projeto.

“Fiz várias inspeções em embarcações para ver as condições de trabalho e elaborei relatórios para que fosse implantada a que chamamos de NR29, norma específica de segurança para a área portuária. Trabalhei nisso até 1983 e foi durante esse período que conheci a estiva. Isso me atraiu. Fiquei de 1984 a 1991 como cadastrado, quando entrei como estivador carteira preta, como a gente comumente chamava”, conta.

### Qualificação e redução

O presente e o futuro se misturam na vida dos estivadores no que se refere à modernização, que requer a constante qualificação. “O estivador é um profissional qualificado. Passamos por treinamentos e qualificação para isso. Nenhum trabalhador vai se aventurar na função”, ressalta Jesus Filho.

“Para você ter uma ideia, tenho dezenas de cursos do Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra), que gere a categoria e é responsável pela escala dos profissionais, com a mudança da Lei dos Portos. Eles servem para que eu opere qualquer equipamento a bordo de uma embarcação”, afirma Fonseca.

Em meio a isso, está a luta contra a redução do número de estivadores em atividade, em especial os avulsos.

“A modernidade está aí batendo à porta. Não há o que fazer. E a tendência é sempre diminuir o quadro. Para se ter uma ideia, a estiva tem aproximadamente 2 mil homens. Quando cheguei, eram 7 mil. Um navio atracado de manhã e, na manhã seguinte, vai embora. É tudo muito rápido hoje. Agilidade, segurança e rapidez: é o tripé que as empresas buscam e o trabalhador avulso, como é o meu caso, não está fora disso”, descreve Fonseca.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 15/09/2023*

## PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS NÃO É PRIORIDADE A NOVO MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Silvio Costa Filho defende gestão pública e prioriza túnel Santos-Guarujá

*Por: Ted Sartori*



**Silvio Costa Filho defende gestão pública e prioriza túnel Santos-Guarujá** Foto: Divulgação

O Porto de Santos está no alvo do novo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Ao tomar posse na manhã desta quarta (13), em ato com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e à tarde, ao receber o cargo de Márcio França, o titular da pasta deixou claro em entrevista e no seu discurso que não pretende privatizar o complexo portuário santista, o maior do Hemisfério Sul, e que o túnel Santos-Guarujá segue como uma das prioridades. A nomeação foi publicada em edição

extra do Diário Oficial da União.

“O nosso desejo é de trabalhar pela não privatização, mas vamos dialogar com o setor produtivo. Decisão portuária de privatização é decisão de governo”, afirmou o ministro. A intenção de Costa Filho, inclusive, era se reunir com o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. Ele estava em Brasília para a cerimônia de posse.

“Eu vou ligar para o presidente Pomini para já a partir de amanhã (quinta) ou sexta-feira fazermos uma reunião sobre o Porto de Santos”, revelou Costa Filho. A Tribuna apurou que, em tese, Pomini

estaria de volta hoje à Cidade por outros compromissos. Não se sabe se houve alguma conversa mais demorada ontem mesmo.

“É um porto rentável, com quase R\$ 3 bilhões em caixa, que vai liderar a maior obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Brasil, que é o túnel Santos-Guarujá, na ordem de R\$ 5,5 bilhões. Vamos dialogar com os trabalhadores, que são os que fazem o Porto de Santos”, prosseguiu o ministro de Portos e Aeroportos, em contato com os jornalistas, logo depois da posse.

No discurso da transmissão de cargo, Silvio Costa Filho aumentou o tempo de espera da Baixada Santista relacionada à ligação entre as duas cidades. “É uma obra que há mais de 100 anos era sonhada e, se Deus quiser, vai sair pelas mãos do presidente Lula. Há R\$ 2 bilhões alocados para esta obra, um desejo antigo de Márcio França, de Geraldo Alckmin (vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) e, sem dúvida alguma, do presidente Lula”, disse. Na verdade, o primeiro projeto foi apresentado há 96 anos e noticiado por A Tribuna em 23 de janeiro de 1927.

O Porto de Santos também foi colocado como exemplo pelo novo ministro quando o assunto foi a enorme capacidade brasileira na agenda portuária. “Mais de 30% da corrente de exportação do País passa pelo Porto de Santos. A gente tem, sem dúvida, um grande potencial de crescimento”, projetou. “É uma posição do presidente Lula e de Alckmin: não temos preconceito com quem produz. Queremos buscar o setor produtivo para ajudar a produzir a geração de emprego e de renda”, emenda.

### Contatos e antecessor

Municipalista convicto, Costa Filho – que pediu licença na Câmara, onde cumpria segundo mandato como deputado federal pelo Republicanos – pretende estabelecer contato com os poderes Executivos de todas as esferas.

“Vamos ligar aos 27 governadores, prefeitos de capitais, enfim, todos os prefeitos. Sou municipalista convicto. Precisamos trabalhar para o fortalecimento das nossas cidades. O problema do Brasil não está apenas em Brasília. Está nos nossos municípios, por conta das dificuldades pelas quais o municipalismo passa. Estamos falando, só no Ministério de Portos e Aeroportos, de R\$ 70 bilhões nesses próximos quatro anos”.

Ao classificar o ministério como “a maior responsabilidade da vida” não apenas pela responsabilidade, mas também por integrar o Governo Lula, Costa Filho também não deixou de saudar seu antecessor, Márcio França, e disse contar com ele para seguir conversando.



**Depois do abraço, Costa Filho saudou o antecessor, Márcio França, e disse contar com ele para seguir conversando Foto: Vosmar Rosa/MT**

“Queria parabenizá-lo pelo espírito público e a forma como organizou esse ministério Não é tarefa fácil substituí-lo porque o senhor sabe que deixa um amigo. Quero sempre dialogar sobre São Paulo e o Brasil, construindo uma agenda de maneira coletiva. Não estamos em carreira solo. Fazemos parte do time do presidente Lula”.

### Histórico

Filho do ex-deputado federal Sílvio Costa (Republicanos) - atual suplente da senadora pernambucana Teresa Leitão (PT) -, Silvio Costa Filho tem 41 anos, é de Recife e formado em Pedagogia.

Antes de ser eleito deputado federal, o agora ministro de Portos e Aeroportos já tinha sido vereador da cidade em que nasceu - onde iniciou na vida pública em 2004 -, deputado estadual e secretário do Turismo de Pernambuco.

### Mudanças

A posse de Silvio Costa Filho como ministro de Portos e Aeroportos faz parte de uma minirreforma ministerial desenhada pelo Governo Lula nos últimos meses para atrair o apoio político dos partidos do Centrão no Congresso Nacional, ampliando a base nas votações realizadas pelo Poder Legislativo. Além da destinação da pasta portuária e aeroportuária ao Republicanos, o Ministério do Esporte entrou na mesa de negociações e ficou com André Fufuca, do PP. Já o PSB, aliado de primeira hora da gestão petista, viu um de seus nomes mais fortes, Márcio França, ser realocado ao Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criado nesta quarta-feira.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 15/09/2023*

## CAMINHOS PARA O BRASIL SE TORNAR O PAÍS DO PRESENTE

Para aproveitar as oportunidades, é preciso que as forças políticas sejam convergentes

*Por: Gesner Oliveira*



*Foto: Rodrigo Nardelli*

O Governo Federal anunciou o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) há cerca de um mês. Segundo os números informados, os investimentos previstos são de R\$ 1,7 trilhão ao longo dos próximos anos. Para o setor portuário, estão previstos R\$ 54,8 bilhões, que serão direcionados para construção, manutenção e aperfeiçoamento da infraestrutura.

Os 380 terminais portuários brasileiros, divididos entre portos públicos e Terminais de

Uso Privado (TUP), escoam 95% das exportações. Aprimorar e investir na infraestrutura portuária, portanto, significa aumentar a competitividade e a eficiência da economia brasileira.

As obras anunciadas são fundamentais, mas, atualmente, a expansão dos investimentos não pode estar dissociada dos princípios ESG. Nesse sentido, vale destacar o projeto de geração de hidrogênio verde anunciado pela Autoridade Portuária de Santos. A proposta, com orçamento previsto de R\$ 500 milhões, pretende modernizar a Usina Hidrelétrica de Itatinga, em Bertioga, e produzir hidrogênio verde.

Dois aspectos da iniciativa merecem destaque. Primeiro, o projeto aproxima o setor público do privado, já que será feito por meio de uma parceria público-privada (PPP). Segundo, ressaltou a vocação do Porto de Santos para iniciativas ESG, por meio da produção de energia renovável e utilização de água de reúso, por exemplo.

Os investimentos em infraestrutura e economia verde são os dois pilares fundamentais para a retomada do crescimento econômico. E o Brasil tem condições de assumir o protagonismo mundial neste sentido. Temos vantagens comparativas inéditas: (i) nossa matriz energética já é relativamente limpa, embora precise aumentar sua diversificação, pois ainda é bastante dependente da energia hidroelétrica; (ii) a produção agrícola brasileira é robusta em um momento de choque de preços dos alimentos; e (iii) o Brasil tem uma tradição pacífica em um momento delicado da geopolítica mundial. Tais características podem colocar o Brasil em uma posição de destaque no próximo período.



Para aproveitar as oportunidades, é preciso que as forças políticas sejam convergentes, respeitando as regras e o funcionamento da economia e catalisando as vantagens brasileiras, com iniciativas como a da Autoridade Portuária.

Na próxima semana, o ciclo de eventos da Agenda ESG do Grupo Tribuna trará importantes players da economia e pesquisadores para discutir esta importante janela de oportunidades. Serão abordados temas importantes como a transição energética e as mudanças climáticas. O evento, marcado para a próxima terça-feira, ajudará a compreender as vantagens comparativas inéditas do Brasil e como nós poderemos aproveitá-las, deixando de ser o país do futuro e, finalmente, virando o país do presente.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 15/09/2023**

## **PREFEITOS DE SANTOS E GUARUJÁ CONVERSAM COM NOVO MINISTRO DE PORTOS E REITERAM PRIORIDADES**

Tanto Rogério Santos quanto Válter Suman estiveram em contato com o ministério de Portos e Aeroportos no último sábado

**Por: Ted Sartori**



**Tanto Rogério Santos quanto Válter Suman estiveram em contato com o ministério de Portos e Aeroportos no último sábado Foto: Silvio Luiz e Alexander Ferraz**

As articulações dos prefeitos de Santos e Guarujá com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, já começaram. Tanto Rogério Santos (PSDB) quanto Válter Suman (PSDB) estiveram em contato com o titular da pasta no último sábado.

“Falei da minha preocupação com os projetos em andamento e os futuros, principalmente os acessos à entrada do Porto de Santos, as questões do túnel submerso, o Parque Valongo, enfim todas as iniciativas que envolvem a relação Porto-Cidade, assim como a preocupação com o desenvolvimento econômico de Santos e a geração de empregos”, contou Rogério Santos para A Tribuna.

No caso de Válter Suman, ele esteve em Brasília ontem para a cerimônia de posse de Costa Filho. O ministro garantiu, segundo o prefeito de Guarujá, que muito em breve fará uma visita oficial para conhecer os terminais portuários instalados na cidade.

“Em Brasília, ele reiterou tudo o que já tinha dito por telefone desde sua nomeação: a predisposição de seguir tratando como prioridades projetos estratégicos para Guarujá, como o Aeroporto Civil Metropolitano e o túnel Guarujá-Santos, além de viabilizar novos investimentos que Guarujá aguarda com ansiedade, como a segunda fase da Avenida Perimetral e a continuidade do projeto de expansão portuária, com a remoção de famílias das comunidades da Prainha e Marezinha para moradias dignas, processo em andamento na cidade”. detalhou para A Tribuna.

Suman disse ainda que Costa Filho reconhece a importância de Guarujá, que integra o complexo portuário, e a sua projeção, que será ainda maior, a partir da viabilização do aeroporto, que está em processo de licitação. “Ele se mostrou muito interessado”, completou.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 15/09/2023**



## MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

### CÂMARA APROVA REFORMA ELEITORAL QUE LEGALIZA DOAÇÃO POR PIX

O deputado Marcel Van Hattem afirmou que a proibição das candidaturas coletivas é um recado do Parlamento contra o Judiciário

*Da Redação ME*

O Plenário da Câmara dos Deputados concluiu nesta quinta-feira (14) a votação do projeto de lei da minirreforma eleitoral (PL 4438/23), que agora segue para o Senado Federal. As novas regras precisam virar lei até o dia 6 de outubro para valer nas eleições municipais do ano que vem.

Uma emenda aprovada na fase de destaques proibiu as candidaturas coletivas, que tinham sido regulamentadas no texto original. O deputado Bibó Nunes (PL-RS) afirmou que as candidaturas coletivas podem levar ao estelionato. “Como um candidato recebe votos de quem votou em outro? Essa é uma enganação”, disse.



*Plenário da Câmara dos Deputados. Foto: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados*

O relator da proposta, deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA), lembrou que as candidaturas coletivas já têm o aval do Tribunal Superior Eleitoral. “Na candidatura coletiva há apenas um candidato, os outros são apoiadores”, afirmou.

Já o deputado Marcel Van Hattem afirmou que a proibição das candidaturas coletivas é um recado do Parlamento contra o Judiciário. “É dizer ao Tribunal

Superior Eleitoral: chega de se intrometer no que não é o seu dever, o dever de legislar é da Câmara dos Deputados”, disse.

A deputada Fernanda Melchionna (Psol-RS) lamentou a votação ao afirmar que há cerca de 20 mandatos coletivos atualmente em todas as esferas legislativas. “Precisamos reconhecer esses mandatos coletivos que existem e que lutam por demandas populares e sociais”, disse.

#### **Pontos principais**

A minirreforma simplifica a prestação de contas, altera regras de financiamento e tempo de televisão de candidaturas femininas, e exige transporte público gratuito nos dias de eleição, entre outros pontos.

A alteração do cálculo para vagas que não são preenchidas a partir da relação entre os votos dos partidos e o número de cadeiras (quociente eleitoral e quociente partidário) gerou discussão em Plenário.

A proposta aprovada determina que, inicialmente, apenas os partidos que atingiram o quociente eleitoral poderão participar das sobras, regra que privilegia os mais votados e que já elegeram deputados na primeira rodada. Hoje, quem tem 80% do quociente pode participar das sobras.

A deputada Gleisi Hoffman (PT-PR), presidente do PT, afirmou que a nova regra vai reduzir o número de vereadores eleitos pelo seu partido. O relator, deputado Rubens Pereira Júnior, ressaltou que a regra de 80% está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal. O objetivo da mudança, segundo ele, é reduzir o número de partidos políticos e fortalecer as federações.



“Se o partido não tem aquele coeficiente mínimo, que é o quociente partidário, ele não tem a legitimidade para participar da sobra, independentemente, neste caso, com todo o respeito a quem pensa diferente, à votação individual de um candidato. Ou prestigiamos a personalidade, ou prestigiamos o partido”, disse.

## CONHEÇA OS PRINCIPAIS PONTOS MINIRREFORMA ELEITORAL ANALISADA PELO PLENÁRIO:

### Candidaturas femininas

- candidaturas-laranja de mulheres serão consideradas fraude e abuso de poder político;
- as cotas de gênero deverão ser cumpridas pela federação como um todo, e não por partido individualmente;
- o dinheiro reservado para campanhas femininas poderá custear despesas comuns com outros candidatos, inclusive propaganda, desde que haja benefício para a candidatura feminina. Essa divisão não é permitida atualmente;
- regulamentação da distribuição do tempo de televisão para as mulheres e para pessoas negras;
- estende para pré-candidatas e mulheres que realizam atividade política as proteções previstas na legislação sobre violência de gênero;
- cria medidas protetivas para pré-candidatas, candidatas, titulares de mandato e mulheres com atuação política.

### Contas partidárias e eleitorais

- legaliza a doação por Pix, o uso de instituições de pagamento (máquinas de cartão de crédito e cobrança virtual) ou cooperativas de crédito e o financiamento coletivo por vaquinhas para doações de pessoas físicas;
- as doações de pessoas físicas serão limitadas a R\$ 2.855,97 ou até 10% dos rendimentos do ano anterior;
- candidatos a vice ou suplente serão autorizados a usar recursos próprios nas campanhas majoritárias (presidente, governador, prefeito e senador);
- autoriza o uso de recursos públicos para pagamento de despesas pessoais dos candidatos e para compra e aluguel de veículos, embarcações e aeronaves;
- estabelece regras para a prestação de contas simplificada aplicada às eleições;
- autoriza partidos a juntar documentos para comprovar a regularidade das contas partidárias e das campanhas;
- recursos do Fundo Partidário poderão financiar a segurança de candidatos no período entre a convenção partidária e o segundo turno;
- o Fundo Partidário e o Fundo de Financiamento de Campanha são impenhoráveis e não podem ser objeto de bloqueio judicial ou penhora.

### Propaganda eleitoral

- autoriza a propaganda conjunta de candidatos de partidos diferentes, independente de coligação ou federação;
- exclui limites de tamanho de propaganda eleitoral em veículos;
- autoriza propaganda na internet no dia da eleição.

### Outras mudanças

- altera o prazo de criação das federações – das convenções para seis meses antes do pleito – e determina que eventuais punições a um partido federado não poderão atingir os demais;
- calendário eleitoral: antecipa as datas de convenção e registro de candidaturas com o objetivo de dar mais tempo para o julgamento pela Justiça Eleitoral.

Fonte: *Merco Shipping Marítima Ltda*

Data: 15/09/2023

### PETROBRAS APRESENTA PROJETOS PARA SE TORNAR MAIOR DESENVOLVEDORA DE EÓLICA OFFSHORE DO BRASIL

Companhia encaminhou pedido de licenciamento de projetos em 10 áreas com potencial total de 23 GW

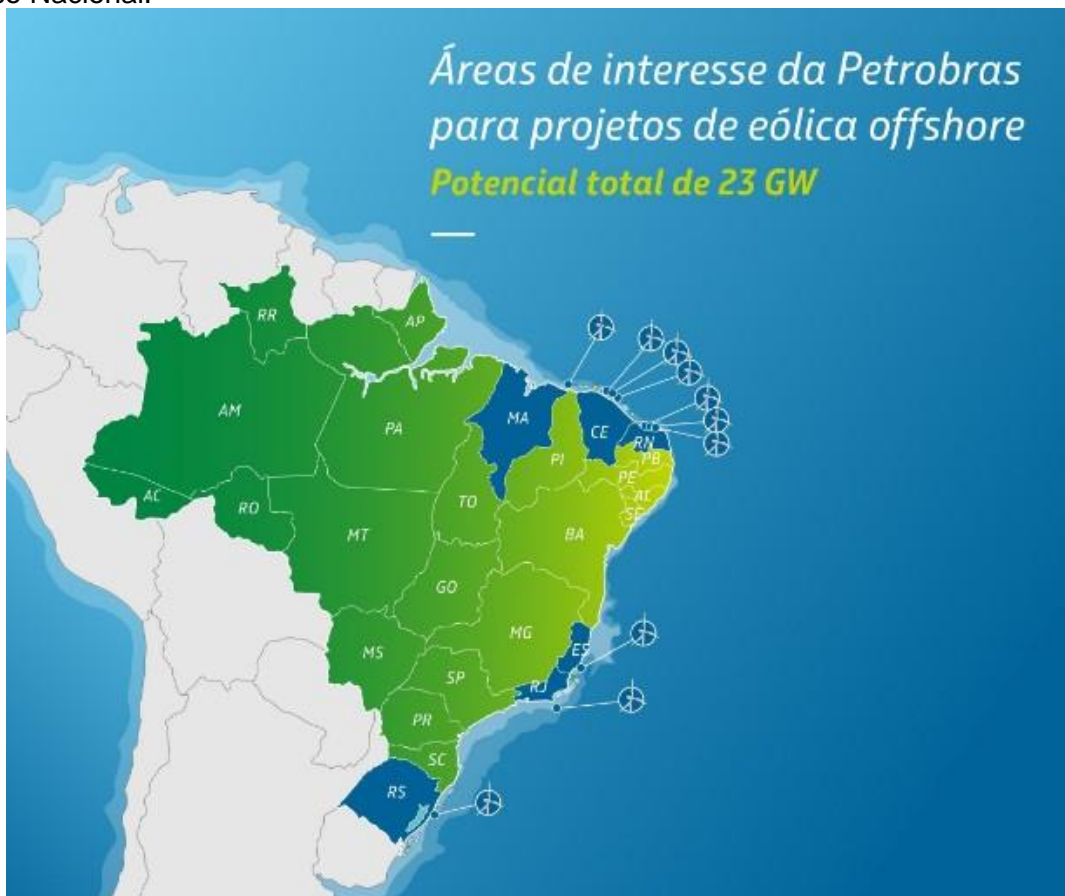
Informações: TN Petróleo



A Petrobras passará a ser a empresa com o maior potencial de geração de energia eólica offshore no Brasil em capacidade protocolada junto ao Ibama. A companhia encaminhou, junto ao órgão ambiental, pedido para iniciar o processo de licenciamento ambiental de dez áreas no mar brasileiro destinadas ao desenvolvimento de projetos de energia eólica offshore. Desse total, sete áreas estão na região Nordeste (três no Rio Grande do Norte, três no Ceará e uma no Maranhão); duas no Sudeste (uma no Rio de Janeiro e uma no Espírito Santo) e uma no Sul do país (no Rio Grande do Sul). Somadas, essas áreas, que serão avaliadas, têm um potencial para o

desenvolvimento de projetos eólicos offshore com capacidade total de 23 GW.

O pedido de início de licenciamento é uma sinalização de interesse da Petrobras para o desenvolvimento de projetos próprios, além dos projetos em parceria, a exemplo das áreas que estão sendo estudadas em conjunto com a Equinor, conforme divulgado em março deste ano. Esse tipo de solicitação junto ao Ibama não garante o direito sobre as áreas, o que deve acontecer somente após processo a ser conduzido conforme a regulação em discussão no âmbito do Congresso Nacional.



“Essa iniciativa marca a entrada efetiva da Petrobras no segmento de energia eólica offshore. E esse nosso passo é compatível com a grandeza da Petrobras. Estamos preparando a empresa para se tornar a maior desenvolvedora de projetos de energia eólica do Brasil. Somos a empresa que mais

detém conhecimento do ambiente offshore brasileiro e temos tradição em operações marítimas que podem trazer sinergias relevantes aos projetos de eólica offshore”, disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates. “O desenvolvimento de projetos próprios em nada reduz o nosso interesse em desenvolver projetos em parceria, que poderão ser estabelecidas nessas mesmas áreas no futuro”, continuou Jean Paul Prates.

A Petrobras já conduz a maior campanha de mapeamento eólica no Brasil. Em 2023, a empresa completa uma década de medições eólicas offshore e, conforme divulgado em 31/08, está intensificando as campanhas de medição eólica em algumas localidades no mar brasileiro, fundamentais para a avaliação da viabilidade técnica de futuras instalações de energia eólica offshore. É o caso, por exemplo, de seis plataformas localizadas em águas rasas no litoral dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Espírito Santo.

### **Tecnologia de eólica flutuante**

A área escolhida no estado do Rio de Janeiro apresenta um diferencial entre todas as outras já protocoladas junto ao Ibama para projetos de eólica offshore no Brasil. É a única posicionada em profundidade d'água maior que 100 metros, na qual não é possível utilizar fundações fixas, cravadas diretamente no solo marinho. Para esse caso, as instalações têm que ser flutuantes, semelhantes à tecnologia que vem sendo desenvolvida pela companhia em parceria com a USP, conforme divulgado em 10/08 deste ano.

“A tecnologia para eólicas flutuantes vem se desenvolvendo muito rapidamente e apresenta vantagens na sua construção e instalação, uma vez que pode ser montada em um porto, na costa, e rebocadas até o local de instalação, sem necessidade de embarcações específicas para instalação de aerogeradores no mar. A viabilização de projetos com estruturas flutuantes abrirá possibilidades de integração e fornecimento de energia para as nossas plataformas de produção” disse o Diretor de Transição Energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

### **Parceria com a Equinor**

A Petrobras anunciou, em 06/03 deste ano, a assinatura de uma carta de intenções com a Equinor para avaliar a viabilidade técnico-econômica e ambiental de sete projetos de geração de energia eólica offshore na costa brasileira, com potencial para gerar até 14,5 GW.

O encaminhamento de pedidos de licenciamento ambiental para projetos próprios não interfere no desenvolvimento dos projetos em parceria com a Equinor, cujos trabalhos técnicos continuam sendo executados. O desenvolvimento de projetos em parceria com empresas com reconhecida expertise no setor continua sendo prioridade para a Petrobras.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda  
Data: 15/09/2023*

## **A MACAW ENERGIES CHEGA AO BRASIL TRAZENDO SUA EXPERIÊNCIA COM SOLUÇÕES PARA O TRANSPORTE DE GÁS NATURAL**

*Informações: PetroNotícias*



Está chegando ao Brasil a Macaw Energies, subsidiária da Golar LNG, que está entre as maiores empresas de logística de LNG do mundo. Ela chega para oferecer soluções inovadoras e integradas para transporte e comercialização de gás natural em todo o país. A Macaw aposta na tecnologia para promover soluções alinhadas com a busca por energia limpa, acessível e sustentável. A empresa adquire gás, trata, comprime ou liquefaz e depois distribui o combustível, mesmo em áreas onde a rede de gasodutos não está disponível. A Macaw Energies também está com um olhar atento para o biometano. Luiz Cintra, diretor de originação de biometano da companhia, explica que as usinas sucroalcooleiras têm desenvolvido projetos por meio da vinhaça, um subproduto do etanol. A vinhaça, além de ser utilizada

como fertilizante, pode ser aproveitada para produzir biometano, sendo muito positivo para a pegada de carbono.

Cintra destaca ainda que nem todas as usinas estão próximas aos dutos de gás, o que dificulta a comercialização: “A Macaw Energies chega para trazer essas soluções para o mercado, possibilitando que esses produtores de biometano, seja ele proveniente da vinhaça ou de aterros sanitários, porcaminhão exemplo, consigam escoar sua produção. Nós trazemos soluções de comercialização e logística para esses produtores não se preocuparem com o destino do biometano produzido. Com nossa experiência, flexibilidade, tecnologia e frota, podemos resolver o problema de logística dos produtores de biometano, mesmo os que estão longe da malha de gás”.



Segundo ele, tudo isso torna possível transportar o gás e levá-lo ao consumidor final, seja por meio da liquefação, indicadas para longas distâncias, ou pela compressão, processo que é recomendado para o trajeto de até 250 km. Utilizando uma operação de ponta-a-ponta, a Macaw Energies pode se adaptar de acordo com as necessidades do cliente, esteja ele, perto ou longe da malha de dutos de gás.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda  
Data: 15/09/2023

## GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

### PORTOS - CONSELHO APROVA R\$ 2,89 BILHÕES PARA APOIO À INDÚSTRIA NAVAL COM RECURSOS DO FMM

Navegação de interior tem a maior disponibilização de recursos dos últimos anos, cerca de R\$ 1,5 bilhão



**Projetos do setor hidroviário batem recorde com a aprovação de R\$ 1,5 bilhão.**

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou a disponibilização de R\$ 2,89 bilhões para 19 projetos, nesta quinta-feira (14). Trata-se de propostas referentes à construção, modernização, conversão, docagem e reparo de embarcações, aquisição e instalação de equipamentos para navegação de interior (hidrovias), e marítima.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, foi a maior aprovação de prioridades da navegação de interior dos últimos anos. “Só para a construção de empurradores, barças e comboios, foram cerca de R\$ 1,5 bilhão, ou seja, um incentivo ao aprimoramento e fomento à navegação por meio dos rios navegáveis. Vamos avançar ainda mais”, afirmou o ministro após as deliberações do Conselho.

A Resolução do CDFMM com os projetos que obtiveram prioridade será publicada no Diário Oficial da União e as empresas estarão habilitadas a contratar o financiamento por meio dos seguintes agentes financeiros conveniados: BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BASA.

A Portaria MINFRA nº 1.460/2022, que aprova os procedimentos e regras para a concessão de prioridade pelo CDFMM, estabelece o prazo de 450 dias para a contratação do financiamento, no caso de novos projetos, e de 180 dias, no caso de prorrogação de prazo de projetos anteriormente priorizados pelo CDFMM.

O Fundo pode financiar até 90% do valor dos projetos pleiteados. O custo do financiamento com recursos do FMM dependerá do percentual de conteúdo nacional e do tipo de embarcação, sendo essas condições definidas na Resolução CMN nº 5.031/2022.

### Agenda

O prazo para apresentação de projetos para a próxima reunião do CDFMM, que ocorrerá no próximo dia 07 de dezembro de 2023, encerra em 09 de outubro. As propostas devem ser submetidas ao DNHI, por meio do sistema eletrônico do governo federal - SUPER.

Mais informações sobre a apresentação de pleitos ao CDFMM podem ser obtidas por meio do [cdfmm@mpor.gov.br](mailto:cdfmm@mpor.gov.br).

Assessoria Especial de Comunicação Social, com informações do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM)

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 15/09/2023*

## AVIAÇÃO - GOVERNO FEDERAL LANÇA PROGRAMA NACIONAL DE COMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL DE AVIAÇÃO

Plano incentiva a pesquisa, produção e uso de energia sustentável para a redução das emissões de gases de efeito estufa



Instituir um plano de iniciativas voltadas para a redução de emissões de gases de efeito estufa e promover a mobilidade sustentável de baixo carbono são os principais objetivos do Governo Federal ao lançar, nesta quinta-feira (14) o Projeto de Lei Combustível do Futuro.

Assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em cerimônia que contou com a presença dos ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e outros ministros de Estado, o projeto

também cria o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV), que, entre outras iniciativas, pretende incentivar a pesquisa, produção e uso de energia sustentável, além de estipular metas de redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE).

A medida apresentada pelo governo prevê a descarbonização do setor aéreo a partir da redução gradual de emissões de dióxido de carbono pelos operadores de aviação. Pela primeira vez na história, o Brasil deve ter uma meta de redução de emissões a partir do uso do Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês).

Pela proposta, as empresas aéreas ficam obrigadas a reduzir entre 1%, a partir de 2027, a emissão de CO<sub>2</sub>. Com o aumento da mistura de SAF ao querosene de aviação fóssil, a expectativa é que em 2037 a diminuição de emissão de dióxido de carbono chegue a 10%.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação deverá, além de promover a descarbonização da matriz energética de transportes, por meio de práticas sustentáveis, contribuir para a redução do preço do bilhete aéreo. “Atualmente, 40% do preço da passagem aérea é composto pelo custo do querosene de aviação. Com a nova política, a tendência é baratear o preço final para o consumidor”, destacou o ministro.

Assessoria Especial de Comunicação Social, com informações do Ministério de Minas e Energia

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 15/09/2023

 Governo Federal

Ministério da Infraestrutura

## GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

### VOTAÇÃO INÉDITA DECIDE TEMA DA SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO EM 2024: "PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ"

Resultado foi anunciado pelo ministro dos Transportes, Renan Filho: “Pela 1ª vez, a Senatran envolve a população na escolha da frase. Destaca a importância da responsabilidade compartilhada para um trânsito mais seguro”



Mensagem para o próximo ano foi chancelada pelo Conselho Nacional de Trânsito - Foto: Marcio Ferreira/MT

Pela primeira vez na história do Governo Federal, o tema da Semana Nacional de Trânsito foi decidido por meio da participação popular via internet. Nesta quinta-feira, após reunião do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) que chancelou a mensagem para o ano de 2024, o ministro dos Transportes, Renan Filho, anunciou o resultado pela rede social X (ex-Twitter). A frase escolhida estará em todo o material

educativo e de divulgação oficial a ser veiculado pelos integrantes do Sistema Nacional de Trânsito (SNT).

“Paz no trânsito começa por você! Esta será a mensagem das campanhas educativas de trânsito 2024, que o Contran [Conselho Nacional de Trânsito] acabou de aprovar. Pela 1ª vez, a Senatran [Secretaria Nacional de Trânsito] envolve a população na escolha da frase”, anunciou Renan Filho, pelas redes sociais. Conforme o ministro, a frase escolhida “destaca a importância da responsabilidade compartilhada para um trânsito mais seguro”.

#### Maioria dos votos

No total, 4.135 brasileiros participaram da enquete conduzida pela Senatran durante uma semana, podendo optar entre três mensagens: “Paz no trânsito começa por você”; “A vida pede calma no trânsito” e “No trânsito, gentileza faz a diferença”. A votação terminou em 6 de setembro e a frase vencedora obteve 1.689 votos, 40,86% do total. Nesta quinta, a decisão do público foi validada durante a 191ª reunião do Contran.

Segundo o secretário nacional de Trânsito, Aduardo Catão, mensagem escolhida tem como objetivo conscientizar os brasileiros sobre a necessidade coletiva de tornar o trânsito um ambiente de paz. “Estamos felizes com a participação do público que, pela primeira vez, teve a oportunidade de escolher diretamente a frase que será trabalhada nas campanhas de 2024. Todos aqueles que





participam do trânsito têm o compromisso de manter a paz, diminuir o número de sinistro e tornar as estradas mais seguras", destacou.

### Semana Nacional de Trânsito

O anúncio faz parte da Semana Nacional de Trânsito de 2023, mobilização anual que terá sua abertura oficial em 18 de setembro e ocorre até 25 de setembro. A intenção é promover, por meio da conscientização de condutores, ciclistas e pedestres, um trânsito mais seguro para toda a população. O tema da campanha desse ano é "No trânsito, escolha a vida". As ações previstas para a edição deste ano podem ser conferidas na página especial da semana nacional.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF**

**Data: 15/09/2023**



**BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**EDITORIAL – OPÇÃO SUSTENTÁVEL**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A assinatura de um memorando de entendimento entre o Governo do Rio Grande do Norte e a empresa Neoenergia representa um marco significativo no desenvolvimento de fontes de energia limpa e sustentável no Brasil. Este acordo visa a realização de estudos técnicos e ambientais para avaliar a viabilidade de projetos de energia eólica offshore ao longo da costa do estado.

O Rio Grande do Norte já se destaca como líder na produção de energia limpa no País, principalmente através da energia eólica terrestre. Agora, a busca por oportunidades no setor eólico offshore demonstra um compromisso sério com a expansão de fontes de energia renovável e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

A energia eólica offshore, que aproveita os ventos do mar para gerar eletricidade, possui um enorme potencial para o Brasil, dada a extensão de sua costa. Além de ser uma fonte de energia limpa e abundante, a energia eólica offshore também pode impulsionar o desenvolvimento econômico e criar empregos nas regiões costeiras.

A assinatura deste memorando é particularmente relevante porque ressalta a importância de se criar um marco regulatório sólido para o setor de energia eólica offshore – arcabouço esse ainda em debate. A clareza nas regras e regulamentações é essencial para atrair investidores e garantir um ambiente propício para o crescimento dessa indústria. Segurança jurídica e previsibilidade são fatores fundamentais para qualquer empreendimento de grande escala.

Além disso, o desenvolvimento da cadeia industrial com valor agregado e a consideração dos aspectos socioambientais são passos cruciais para garantir que a energia eólica offshore seja não apenas uma fonte de energia limpa, mas também um impulsionador do desenvolvimento sustentável.

O memorando com a Neoenergia é parte de um esforço nacional mais amplo, com iniciativas similares em outros estados do Brasil. Isso demonstra que há um reconhecimento crescente da importância de diversificar a matriz energética nacional e abraçar fontes renováveis para enfrentar os desafios globais das mudanças climáticas.

Neste contexto, deve-se saudar essa iniciativa e esperar que o Brasil continue avançando na direção de um futuro mais sustentável, explorando plenamente seu potencial na energia eólica offshore e em outras fontes de energia limpa. Este é um passo importante para a construção de um Brasil mais verde e próspero.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**

### NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

#### POMINI 1

O novo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho (Republicanos), se reuniu ontem, em Brasília, com o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. Foi um dos primeiros compromissos profissionais de Costa Filho, que assumiu o cargo no dia anterior. Na pauta, os atuais projetos de desenvolvimento do complexo santista, como a construção do túnel submerso ligando as duas margens do canal de navegação, considerada a maior obra portuária do novo PAC.

#### POMINI 2

O ministro considera manter Pomini - pessoa de confiança do ex-ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB) - à frente do principal porto do País. Mas antes quer tratar a questão com lideranças do Republicanos, os deputados Marcos Pereira (SP), presidente da legenda, e Hugo Moa (PB), vice-presidente.

#### NAVIO VERDE 1

O navio graneleiro Pyxis Ocean, considerado a primeira embarcação verde do mercado, chega hoje ao Porto de Paranaguá (PR). Será sua estreia na costa brasileira, após o lançamento em Xangai, na China, em agosto. No complexo paranaense, irá carregar 63 mil toneladas de farelo de soja, operação que será realizada no Corredor de Exportação Leste do Porto de Paranaguá. Ele é fretado pela Cargill, uma das gigantes do comércio de commodities agrícolas no mundo.

#### NAVIO VERDE 2

O Pyxis Ocean se destaca por utilizar velas metálicas, que ajudam o sistema de propulsão do navio e, com isso, reduzem o consumo de combustível e, conseqüentemente, as emissões de poluentes - nesse quesito, a diminuição é calculada em 30%. A tecnologia, denominada BAR Tech WindWings, foi desenvolvida pela BRA Technologies, em parceria com Yara Marine Technologies, com apoio da União Europeia.

#### NAVIO VERDE 3

O Porto de Paranaguá já recebeu cargueiros com tecnologias semelhantes, mas menos potentes. Em maio do ano passado, atracou no complexo marítimo o navio MV Afros, também graneleiro e que usava velas rotatórias para ajudar na propulsão e reduzir o consumo de combustível. Nesse caso, a economia pode chegar a 12,5% graças aos rotores que giram com a passagem do vento e ajudam na impulsão da embarcação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/09/2023

### NACIONAL - LULA E MINISTRO DE MINAS E ENERGIA ASSINAM PL DO COMBUSTÍVEL DO FUTURO

Segundo o Governo, projeto faz a integração dos veículos flex, híbridos e elétricos

Por MARÍLIA SENA [marilia@portalbenews.com.br](mailto:marilia@portalbenews.com.br)



**UM DOS TÓPICOS DO TEXTO QUE FOI ELABORADO PELO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA VISA AUMENTAR O LIMITE MÁXIMO DE MISTURA DE ETANOL ANIDRO NA GASOLINA COMUM, PASSANDO DOS ATUAIS 27,5% PARA 30%.**

**Pela proposta assinada por Lula e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o Governo criará o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV)  
Crédito: Tauan Alencar/MME**



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinaram nesta quinta-feira, 14, o Projeto de Lei (PL) batizado de “Combustível do Futuro” que foi encaminhado ao Congresso Nacional. Segundo o Governo, o projeto pode viabilizar até R\$ 250 bilhões em investimentos no setor de energia. A cerimônia aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília.

“É um projeto que faz a integração dos veículos flex, híbridos e elétricos. Vai trazer a segunda geração do etanol, a eficiência dos motores com E30 (30% de adição de etanol na gasolina), incentivo ao diesel verde e ao combustível sustentável de aviação. Vamos reindustrializar o país, permitindo mais de R\$ 250 bilhões em investimentos. Isso é transição energética e a verdadeira economia verde”, explicou o ministro.

Um dos tópicos do texto que foi elaborado pelo Ministério de Minas e Energia visa aumentar o limite máximo de mistura de etanol anidro na gasolina comum, passando dos atuais 27,5% para 30%.

Pela proposta, o Governo criará o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV). Os operadores aéreos terão de reduzir as emissões de dióxido de carbono em 1% ao ano a partir de 2027. O pico será em 2037, com redução de 10%.

“O Brasil será o provedor de soluções de baixo carbono para outras nações. O caminho para o desenvolvimento não se faz de forma isolada. Vamos lembrar as pessoas, garantir desenvolvimento econômico com frutos sociais e respeitando o meio ambiente, gerando mais emprego e renda. O país vai crescer, descarbonizar sua matriz de transporte e contribuir para a descarbonização do planeta”, afirmou Alexandre Silveira.

O ministro de Minas e Energia reiterou que a participação do biodiesel na mistura do diesel comercializada nos postos será gradativa com previsibilidade e segurança para os investidores. Segundo Silveira, o presidente Lula sinalizou que o Brasil já pode considerar o aumento dessa participação passando do padrão atual B12, com o percentual de 12% de biodiesel, para B13 ou B14.

“O presidente disse que avança para o B13, para o B14, para que a gente possa ter um avanço seguro, mas dando previsibilidade e segurança ao investidor. É assim que estamos fazendo. Vamos continuar com esse trabalho, com os estudos. É muito importante que a transição energética seja um bônus, e não ônus, para a sociedade brasileira”, disse.

### **Percentual do biodiesel**

O ministro lembrou que a decisão tomada pelo Governo de aumentar o percentual do biodiesel de 10% para 12% no combustível não gerou consequência negativa para o setor e para os consumidores.

“Quando nós aumentamos de B10 para B12, não tivemos um centavo sequer de impacto no preço do óleo diesel no Brasil porque nós tínhamos todos os estudos e segurança para fazer o aumento da mistura sem impacto econômico e social. É nisso que queremos trabalhar”, completou o ministro.

Durante a cerimônia, o presidente Lula parabenizou a execução das políticas do Ministério de Minas e Energia e elogiou o desempenho do ministro Alexandre Silveira, enquanto também enfatizou o papel crucial do Brasil na transição energética global.

“Essa produção de biocombustíveis, essa transição energética que o mundo todo clama, é uma oportunidade para esse país. Uma chance de transformar o Brasil em algo tão mais importante do que o Oriente Médio é para o mundo com o petróleo, a gente pode ser para os combustíveis renováveis”, disse Lula.

**VAMOS LEMBRAR AS PESSOAS, GARANTIR DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COM FRUTOS SOCIAIS E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE, GERANDO MAIS EMPREGO E RENDA. O PAÍS VAI CRESCEER, DESCARBONIZAR SUA MATRIZ DE TRANSPORTE E CONTRIBUIR PARA A DESCARBONIZAÇÃO DO PLANETA”**

**ALEXANDRE SILVEIRA**  
*ministro de Minas e Energia*

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/09/2023

## NACIONAL - MINISTRO RECEBE PRESIDENTE DA APS E AGENDA VISITA AO PORTO DE SANTOS

Silvio Costa Filho se reuniu com Anderson Pomini, que lhe apresentou projetos e demandas do complexo portuário

Por **MARÍLIA SENA** [marilia@portalbenews.com.br](mailto:marilia@portalbenews.com.br) e **ALEXANDRE FERNANDES** [alexandre@forumbrasilexport.com.br](mailto:alexandre@forumbrasilexport.com.br)



**Segundo Anderson Pomini, não houve conversa sobre a sua permanência na APS. De acordo com ele, Silvio Costa Filho pediu mais um tempo antes de tratar desse assunto Crédito: Reprodução/Instagram/Silvio Costa Filho**

Um dia depois de tomar posse como novo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho teve uma quinta-feira (14) cheia. Na agenda, algumas reuniões realizadas na sede do Ministério, em Brasília. O encontro de maior destaque foi com o presidente da Autoridade Portuária de Santos (SP), Anderson Pomini, com quem já agendou uma visita ao complexo portuário da cidade na próxima quinta-feira, dia 21

Segundo detalhou o ministro nas redes sociais, a reunião serviu para Pomini lhe apresentar o trabalho e as demandas do Porto de Santos.

“Ele nos deu o privilégio de poder apresentar todo o Porto de Santos; todos os projetos, ações e investimentos que estão sendo desenhados para os próximos anos; o plano estratégico do porto, que engloba desde investimentos em dragagem, infraestrutura, requalificação turística”.

Os dois também conversaram sobre a maior obra do setor portuário incluída no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que é o túnel imerso ligando as duas margens do porto, de Santos a Guarujá. O empreendimento, cujo início das obras está previsto para 2024, tem custo estimado em pouco mais de R\$ 5,5 bilhões.

Costa Filho também falou sobre a visita ao Porto de Santos. “Já me comprometi com o presidente Pomini que na próxima quinta-feira nós estaremos em São Paulo fazendo a visita para dialogar tanto com ele como com todos os que fazem o Porto de Santos”.

Segundo Anderson Pomini, não houve uma conversa sobre a sua permanência na APS. De acordo com ele, Costa Filho pediu mais um tempo antes de tratar desse assunto.

### **ABTP e Antaq**

Também na quinta-feira, o ministro de Portos teve uma reunião com o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, e a diretora-executiva da entidade, Claudia Borges.

Nas redes sociais do próprio ministro, Jesualdo disse que o intuito do encontro foi levar algumas propostas da ABTP para o setor. Nenhum dos dois, no entanto, detalhou quais foram essas sugestões.

Segundo o presidente da associação, Costa Filho se mostrou bastante receptivo e aberto ao diálogo.

Por fim, o ministro recebeu em seu gabinete o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery. Segundo ele, foram discutidas medidas para o setor. Entre elas, uma integração maior entre a agência e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários para “convergir para a desburocratização e dar mais celeridade à boa governança dos projetos que estão sendo analisados”.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**

## NACIONAL - ZR NEWS DISCUTE PRÓXIMOS PASSOS DO NOVO MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Continuidade de projetos, transição e mudanças nas Autoridades Portuárias foram debatidos

Por Cássio Lyra [cassio@forumbrasilexport.com.br](mailto:cassio@forumbrasilexport.com.br)



**Participaram Bruno Merlin, diretor de comunicação do Brasil Export, e Rafael Pedrosa, coordenador dos cursos de MBA em Gestão Portuária e Pós-Graduação de Direito Unisanta**

Agora com a oficialização de Silvio Costa Filho como titular do ministério de Portos e Aeroportos, o programa ZR News, veiculado pela Rádio Santa Cecília FM (107,7), na sua edição de quinta-feira dedicada ao noticiário portuário, discutiu os próximos passos do novo ministro, seja de nomeação futura de

Autoridades Portuárias, bem como do corpo técnico do ministério.

Um dos principais temas com a oficialização de Costa Filho foi sobre a pauta de desestatização do Porto de Santos. O novo ministro, seguindo um direcionamento do Governo Federal, já afirmou que o cais santista não será concedido à iniciativa privada.

“A nomeação do Silvio Costa Filho, sem dúvidas há uma força grande da bancada nordestina. Ele também já aparece com um discurso alinhado ao governo que é não desestatizar o Porto de Santos, e nem colocar isso como principal pauta da pasta, que foi feito pelo governo anterior no então Ministério de Infraestrutura”, comentou o jornalista Bruno Merlin, diretor de comunicação do Brasil Export.

O coordenador dos cursos de MBA em Gestão Portuária e Pós-Graduação de Direito Unisanta, Rafael Pedrosa, opinou que a permanência de alguns nomes da equipe técnica do ministério se dá pelo fato de que a transição das gestões ocorra de uma maneira mais tranquila.

“As informações que chegam para nós é que a partir da saída do Márcio França tenha sido negociadas algumas posições em continuidade, justamente para não se perder de vista a agenda construída a médio prazo, que teríamos aí até o final do ano e meio do ano que vem. Esses cargos ficam mandos para tornar menos traumática a transição, assim garantido alinhamento que o governo tem colocado como preponderante para a pasta”, analisou.

“O importante é que a transição não traga muitos prejuízos. Fica muito difícil de se realizar um trabalho, principalmente dentro do corpo técnico, de qualidade e sem ter a certeza de uma duração e estabilidade. É isso que iremos acompanhar nas próximas semanas”, alertou Merlin.

Em postagem nas redes sociais, ao lado do presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, Costa Filho afirmou que pretende fazer sua primeira visita como ministro ao Porto de Santos na semana que vem.

Por ser o diretor-presidente do maior porto da América Latina, e homem de confiança de Márcio França, a continuidade de Pomini na gestão do cais santista também foi debatida.

“A gente acredita neste primeiro momento da permanência do Pomini, para que seja feita uma transição tranquila. Esse governo já mostrou não ter muita pressa para mexer em pastas técnicas, visto que o Pomini assumiu o Porto de Santos quase quatro meses depois do início do governo”, disse Pedrosa.

### Santos Export

Todas as quintas-feiras, o ZR News, com apresentação do jornalista Zerri Torquato, é voltado para os assuntos portuários, além de ter o quadro Santos Export. O programa pode ser acompanhado também pelo [portalbenews.com.br](http://portalbenews.com.br)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/09/2023

## NACIONAL - LIDERANÇA E DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES

Encontro foi promovido pelo Conselho Feminino do Brasil Export

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@forumbrasilexport.com.br](mailto:vanessa@forumbrasilexport.com.br)



*O encontro online reuniu Renata Malheiros, coordenadora nacional do Sebrae Delas, e outras profissionais que atuam em empresas ligadas ao setor de infraestrutura* Crédito: Reprodução/Brasil Export

Uma live promovida nesta quinta-feira (14) pelo Conselho Feminino do Brasil Export debateu a liderança feminina e os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade atual.

O encontro online reuniu Renata Malheiros, coordenadora nacional do Sebrae Delas, Co-fundadora da Alumna Mentoria e mestre em Desenvolvimento Internacional pela Universidade de Cambridge; Mayhara Chaves, gerente executiva de Regulação na Rumo Logística e presidente do Conselho Feminino, e outras profissionais que atuam em empresas ligadas ao setor de infraestrutura.

Durante a conversa, Renata apresentou um resumo de sua carreira, vídeos com cenas e questionamentos que fazem parte do universo feminino e levantou temas comuns à realidade das mulheres, principalmente àquelas que trabalham fora e são geridas por uma chefia masculina.

Malheiros também questionou situações que, em algum momento da vida, a maioria das mulheres acaba passando, como julgamentos que envolvem a decisão de voltar a trabalhar após a maternidade, a sobrecarga mental e a falta de apoio dos companheiros em tarefas domésticas e no cuidado com os filhos.

A executiva explicou sobre como a cultura influencia a educação ofertada às crianças, especialmente nas questões de gênero, e o impacto disso no comportamento da vida adulta. Em um dos exemplos, Renata citou que é fácil de perceber a diferença do que se ensina a meninas e meninos na infância.

“Se você vai em uma loja de brinquedos infantis fica fácil de perceber essa cultura enraizada. Se disser que procura presente para uma menina, o vendedor te leva para a parte rosa da loja e mostra bonecas e panelinhas. Se for menino, vai para a parte azul e mostra trens, aviões, carros, jogos de ciência. Como se só os homens fizessem parte desse universo. Para as meninas fica o cuidado e a casa”, lamentou.

Renata citou ainda a síndrome da impostora, que atinge especialmente mulheres e é caracterizada por pensamentos que reforçam a falta de confiança e a sensação de que o sucesso atingido não foi merecido. A questão também é muito presente na vida de mulheres com alto desempenho profissional, que por serem “a única” ou “a primeira” mulher em determinado cargo, sofrem com a pressão de nunca cometer erros.

“Mudar a cultura é difícil, por isso a importância de agir em redes”, pontuou Renata, reforçando que mulheres que conseguem alcançar cargos de liderança precisam auxiliar outras mulheres para que elas consigam o mesmo e dessa forma o mundo, principalmente o corporativo, vá mudando e abrindo mais portas para profissionais mulheres.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**

## REGIÃO CENTRO-OESTE - DNIT ABRE LICITAÇÃO PARA OBRA DE ACESSO À PONTE DA ROTA BIOCEÂNICA

Serviços serão realizados na cidade de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@forumbrasilexport.com.br](mailto:vanessa@forumbrasilexport.com.br)



**O acesso, conforme o edital do Dnit, terá 13,1 quilômetros e partirá do quilômetro 678 da BR-267 até a ponte, que vai ligar Porto Murtinho, no Brasil, e Carmelo Peralta, no Paraguai Crédito: Divulgação/Governo de MS/Arquivo**

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) abriu licitação para a contratação de uma empresa que elabore o projeto e execute as obras do acesso à Ponte da Rota Bioceânica, do contorno

rodoviário de Porto Murtinho (MS) na BR-267 e do centro aduaneiro de controle de fronteira. O edital foi publicado na última terça-feira (12), no Diário Oficial da União. As propostas devem ser enviadas até o dia 16 de outubro e o prazo para execução é de 26 meses.

A estimativa de investimentos é de R\$ 480 milhões e as três obras são consideradas essenciais para para viabilizar o trecho brasileiro da Rota Bioceânica, megaestrada que ligará o Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, com extensão de 3,4 mil quilômetros. A promessa é que o novo caminho reduza o custo do transporte de cargas e o tempo de viagem das exportações brasileiras, encurtando em 17 dias a viagem de mercadorias entre o Mato Grosso do Sul e a Ásia.

O acesso, conforme o edital do Dnit, terá 13,1 quilômetros e partirá do quilômetro 678 da BR-267 até a ponte que vai ligar Porto Murtinho, no Brasil, e Carmelo Peralta, no Paraguai. Ela está sendo construída sobre o Rio Paraguai por um consórcio binacional e com recursos da ordem de R\$ 575,5 milhões oriundos da gestão paraguaia da Itaipu.

Segundo o Ministério de Obras Públicas e Comunicações do Paraguai (MOPC), a estrutura está 35% pronta e terá extensão de 1.294 metros, dividida em três trechos: dois constituirão os viadutos de acesso em ambas as margens do rio, e um corresponderá à parte estaiada, com 632 metros de comprimento e vão central de 350 metros.

O consórcio Pybra, formado pelas empresas Tecnoedil Construtora, do Paraguai, e Cidade Ltda e Paulitec Construções, do Brasil, estima a conclusão das obras no primeiro semestre de 2025.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**

## REGIÃO NORDESTE - RN ASSINA ACORDO COM EMPRESA PARA DESENVOLVER ENERGIA EÓLICA OFFSHORE

Memorando de entendimento prevê estudos sobre viabilidade de projetos no litoral do Estado  
Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@forumbrasilexport.com.br](mailto:vanessa@forumbrasilexport.com.br)



**O memorando de entendimento foi assinado pela governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, e pelo diretor de Hidráulica e Offshore da Neoenergia, Marcelo Lopes**  
**Crédito: Divulgação/Nanoenergia**

O Governo do Rio Grande do Norte e a empresa Neoenergia assinaram na terça-feira (12) um memorando de entendimento que prevê a

realização de estudos técnicos e ambientais sobre a viabilidade de implantar projetos de energia eólica offshore no litoral do Estado.

O documento foi assinado pela governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), e pelo diretor de Hidráulica e Offshore da Neoenergia, Marcelo Lopes, durante um evento do setor (Brazil Windpower), em São Paulo.

A governadora destacou que o Rio Grande do Norte é líder em produção de energia limpa no país e que o memorando é importante para dar seguimento às conversas e ao desenvolvimento, de fato, de projetos offshore, “além de apoio logístico para a infraestrutura portuária”, disse Fátima.

Em seu discurso, Marcelo Lopes ressaltou a urgência de um marco regulatório para o setor, o que traria, principalmente, segurança jurídica e previsibilidade para os investidores. Ele citou que a regulamentação “é fundamental para o desenvolvimento da cadeia industrial com valor agregado e a valorização de atributos socioambientais da fonte”.

O memorando é o quarto assinado pela empresa, que tem iniciativas também com os governos dos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 15/09/2023

## REGIÃO SUDESTE - TARCÍSIO APRESENTA PROJETOS DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM SP A COMITIVA ALEMÃ

Governo detalhou as iniciativas do Plano Estadual de Energia 2050  
Por CÁSSIO LYRA [cassio@forumbrasilexport.com.br](mailto:cassio@forumbrasilexport.com.br)



**O governador Tarcísio de Freitas disse em seu discurso que o estado de São Paulo tem condições de produzir e capacidade de liderar o processo de transição energética do país**  
**Fotos: Divulgação/Governo de SP**

Durante a participação de um evento realizado na última quarta-feira (13), o Governo de São Paulo apresentou a investidores e empresários da Alemanha as iniciativas do Estado a respeito de políticas públicas voltadas à transição energética e desenvolvimento de combustíveis sustentáveis. O governador Tarcísio de Freitas apresentou as iniciativas do Plano Estadual de





Energia 2050, além das metas do Estado para a redução de emissão de poluentes.

Segundo o Governo Estadual, o evento reforçou a posição de vanguarda que São Paulo ocupa na inovação em tecnologias de energia verde com o Plano Estadual de Energia 2050 (PEE), que possui diretrizes para o incentivo a projetos de transição energética e redução de emissões de gases de efeito estufa em todo o território paulista.

“Temos um espaço gigantesco em São Paulo para expandirmos os investimentos em energia verde. Temos condição de produzir e capacidade de liderar o processo de transição energética do país”, destacou o governador Tarcísio de Freitas.

O PEE é uma iniciativa da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística e conta com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, por meio da InvestSP, agência paulista de promoção de investimentos e competitividade vinculada à pasta comandada pelo secretário da pasta, Jorge Lima.

De acordo com a InvestSP, no momento há 24 projetos privados de transição energética em andamento em São Paulo, com investimentos de quase R\$ 25,8 bilhões e a expectativa de geração de 7,8 mil empregos. Desse total, são 15 iniciativas na área de energia, cinco no setor automotivo e de máquinas e equipamentos, um em tratamento de resíduos, um em mineração, metalurgia e metalmeccânica, um em alimentos e bebidas e um focado em comércio e serviços.

“Precisamos investir no biogás, biometano, energia fotovoltaica, hidrogênio e na energia gerada a partir de resíduos. A Alemanha pode ser um grande parceiro tendo em vista as diversas tecnologias que eles possuem. Como iniciativa, propomos a criação de um grupo de trabalho entre a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e empresas alemãs visando reindustrializar o polo petroquímico de Cubatão, baseado em uma indústria verde, dentre outras ações sustentáveis”, afirmou Jorge Lima.

O evento onde foram apresentados as ações do Governo de São Paulo foi o roadshow “O Ecossistema da Transição Energética Verde”, promovido pelo Forum Brazil-German Space. A exposição contou com a participação de demais secretários estaduais, o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, e o cônsul-adjunto da Alemanha em São Paulo, Joseph Weiss.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**

## **PORTO DE SANTOS - CONTÊINERES DE TERMINAL DO PORTO DE SANTOS CAEM NO MAR**

Dois contentores, ambos vazios, estavam no pátio da Ecoporto, na margem direita

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio@forumbrasilexport.com.br](mailto:cassio@forumbrasilexport.com.br)

Dois contêineres de um terminal localizado no Porto de Santos caíram no mar durante a passagem de uma forte ventania no Litoral de São Paulo na noite de quarta-feira (13). A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que a navegação pelo canal do porto ficou suspensa por 3h30 em razão do mau tempo.

Segundo a Capitania dos Portos do Estado de São Paulo (CPSP), o incidente foi registrado às 23h15. Os dois contentores, que de acordo com a APS estavam vazios, estavam no pátio da Ecoporto, na margem direita do cais santista. A Marinha informou que as fortes rajadas de vento e a agitação do mar causaram o incidente.

A Defesa Civil de Santos, assim como a Defesa Civil do Estado, informaram através de seus boletins de que os ventos durante à noite chegaram até 83 quilômetros por hora.

A Autoridade Portuária informou que a navegação pelo canal ficou suspensa das 23h15 até às 2h45 de quinta-feira (14).



Ainda de acordo com a APS, um dos contêineres foi içado pelo terminal durante a madrugada. Já o segundo contentor deslocou-se e estava submerso junto à Ilha Barnabé, na margem esquerda do estuário.

A Autoridade Portuária informou, em sua última atualização no início da noite de quinta, que o contêiner submerso está amarrado ao cais para evitar novo deslocamento e sua retirada do mar será feita por equipe contratada pelo terminal responsável, após a aprovação do plano da operação pela Capitania dos Portos.

A empresa pública gestora do Porto de Santos reforçou que as operações portuárias não foram prejudicadas. Por fim, a Autoridade Portuária informou que equipes da Guarda Portuária mantêm patrulhamento marítimo no local.

O BE News procurou o Grupo EcoRodovias, responsável pelo terminal Ecoporto, mas ninguém se manifestou até a publicação desta matéria.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**

### **PORTO DE SANTOS -POLÍCIA FEDERAL INVESTIGA CORPO ENCONTRADO DENTRO DE CONTÊINER NO PORTO DE SANTOS**

Corpo foi localizado através de escâner de monitoramento da Receita Federal nesta quinta-feira (14)  
Por **CÁSSIO LYRA** [cassio@forumbrasilexport.com.br](mailto:cassio@forumbrasilexport.com.br)

Um corpo não identificado foi localizado dentro de um contêiner em um terminal no Porto de Santos na manhã desta quinta-feira (14). O aparecimento do cadáver se deu através do monitoramento por escâner de equipes da Receita Federal, que levantaram suspeitas após as imagens se assemelharem à silhueta de um corpo humano. A Polícia Federal investiga o caso.

Segundo informações da Receita Federal, após o escaneamento do contêiner, a Polícia Federal foi acionada para o local, onde realizou diligências e trabalho de perícia.

Equipes da PF, após análise das imagens, foram até o contêiner e, ao abrir o equipamento, verificou que tratava-se de um corpo humano em avançado estado de decomposição.

Verificou-se que o navio que fez o transporte do contêiner partiu do Porto de Tanger, no Marrocos, passou por Salvador e atracou no Porto de Santos no último dia 10 de setembro.

Após trabalhos no local dos fatos, a PF abriu um inquérito policial para aprofundar as investigações do caso.

Em nota, a Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que os detalhes sobre o caso devem ser obtidos exclusivamente com a Polícia Federal.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 15/09/2023**



## JANELA DE OPORTUNIDADE PARA EÓLICA OFFSHORE E HIDROGÊNIO É MUITO ESTREITA, DIZ ELBIA GANNOUM

Brasil precisa fazer arranjo regulatório em até um ano e meio para "não perder o bonde" internacional, diz presidente da Abeeolica

Por epbr 15 de setembro de 2023 Em *Eólica, Hidrogênio, Política energética, Transição energética, Vídeos*



Assista : <https://youtu.be/mNiDelrga-s>

A janela de oportunidade para a eólica offshore e o hidrogênio é muito estreita e o Brasil precisa dar um sinal de investimento ao mercado para não “perder o bonde global”, disse a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeolica), Elbia Gannoum. Ela conversou com a epbr durante a Brasil Windpower (veja a íntegra acima).

“O nosso posicionamento no mercado global, tanto de energias renováveis, e não só de eólica offshore, e também do hidrogênio verde, tem uma janela muito estreita (...) se o Brasil não conseguir fazer todo o seu arranjo regulatório e dar o exato sinal de investimentos neste intervalo de um ano, um ano e meio, nós perderemos o bonde seguramente”, disse.

Elbia, no entanto, se diz otimista com o andamento da regulamentação dos mercados. Ela destacou a disposição do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, de aprovar as regulamentações de eólica offshore (PL 576/2021), hidrogênio (PL 725/2022) e mercado de carbono (PL 412/2022), além da articulação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira e de outros ministérios.

“Sempre tem alguns ajustes, algumas mudanças. Mas a nossa expectativa é que este projeto seja votado ainda este ano e, assim, muito em breve. Com essa preparação de relatórios, nós vamos trabalhar para que, em outubro, no máximo, seja aprovado. Até porque vai ser muito importante, e eu mencionei isso ao deputado e também ao ministro, se formos para a COP28 com esses projetos aprovados.”

### Leilão de energia não é prioridade

Esta semana, o diretor de Transição Energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim, sugeriu que fosse realizado um contrato de compra e venda de energia junto com a cessão da área, em um

modelo similar ao das hidrelétricas. Elbia afirma que eventuais leilões de compra de energia elétrica não são prioridade no momento.

Segundo ela, o mais importante agora para a eólica offshore é definir a cessão das áreas para a instalação dos parques. Caso a legislação seja aprovada este ano e o leilão de áreas aconteça no ano que vem, ela espera que as primeiras usinas entrem em operação em 2030.

“Nós precisamos fazer um leilão de cessão. Então, o cerne da lei é isso. É poder autorizar ou conceder o uso das áreas para estudos, e aí estudos para licença ambiental também. (...) Se fizermos tudo certinho, conforme programado, aprovando a lei este ano, leilão de seção ano que vem, mais três anos para estudos, para licença, 2027, os primeiros contratos sendo assinados, e aí, 2030, a gente pode já ver um aerogerador rodando no mar brasileiro também.”

A presidente da Abeeólica destacou que a entrada da Petrobras no mercado eólico offshore deve contribuir para agilizar o desenvolvimento desse mercado.

“A Petrobras, como um grande player, vai influenciar muito até no processo da regulação, da regulamentação. Então, ter uma empresa do governo do nosso lado caminhando na mesma direção, isso nos traz o que eu chamo de efeito catalisador, para que a gente ajuste toda essa legislação necessária.”

### Industrialização

Outra contribuição da empresa para a eólica offshore pode ser na tecnologia e desenvolvimento do mercado de fornecedores, segundo ela. A estatal fechou acordo com a WEG para desenvolver uma turbina onshore e tem longo histórico de P&D no óleo e gás.

Elbia destacou que o Brasil vai necessariamente desenvolver uma indústria nacional de eólica offshore pelas características da atividade, que tem equipamentos com porte gigantesco que trazem imensos desafios logísticos se não forem fabricados perto do local de instalação.

“Ainda que você não queira ter uma indústria nacionalizada, você não tem alternativa. A gente estava agora em um centro na ORE Catapult (centro de pesquisa offshore no Reino Unido), visitando um projeto de uma turbina, e essa turbina nem era muito grande, uma turbina de 9 megawatts, a pá tem 107 metros. Então, como que você vai trazer turbinas? E as torres? 150 metros. Então, como que você vai trazer torres, turbinas, nacelles de navio? Essa indústria tem uma natureza de ser nacionalizada e ainda ser feita no porto indústria, ali do lado, onde ela tem que ser instalada. Ela é por natureza nearshore.”

Segundo ela, o desenvolvimento da cadeia de fornecimento do onshore vai se repetir no offshore.

“O Brasil também vai fazer uma política de nacionalização como, com muito sucesso, fizemos para a energia eólica onshore. É mandatório para o país, e eu tenho me comprometido muito também com o governo, tenho falado com o ministro Geraldo Alckmin, é mandatório para o Brasil fazer a tecnologia aqui.”

**Fonte: Agência EPBR de Notícias**

**Data: 15/09/2023**

## POR UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA INCLUSIVA



Sem planejamento adequado, mudanças na matriz elétrica podem ampliar desigualdade, escreve Edvaldo Santana

**E+ Transição Energética 15 de setembro de 2023 Em A transição explicada, Política energética, Transição energética**

**Edvaldo Santana (Foto: Vini Goulart)**

***Edvaldo Santana é ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e professor titular aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).***

O ritmo, entre meados dos anos 1990 e começo dos anos 2000, parecia lento. Os sinais indicavam que, se dependesse do setor energético, eram tortuosos e duvidosos os caminhos para que fossem alcançadas as metas de redução das emissões de CO<sub>2</sub>. Mas tudo mudou a partir de 2005, apesar da crise financeira mundial de 2008.

Os resultados, no entanto, são muito bons e o futuro promissor. Nos últimos 15 anos, foi espetacular o crescimento da participação das fontes renováveis variáveis (FRVs) na matriz elétrica mundial.

Para que se tenha uma noção desse número, na China, em julho deste ano, já era de mais de 1.300 GW a capacidade instalada de renováveis, que superou a potência instalada de usinas a carvão. Quase 50% da geração de energia na China já vem de renováveis. Tal número é quase sete vezes maior que o total da capacidade instalada de geração do Brasil, incluídas todas as fontes.

Quando se consideram as fontes renováveis variáveis (FRVs) individualmente, os números são também gigantescos. As eólicas têm hoje, na China, 390 GW de potência instalada, contra 470 GW da solar fotovoltaica. Qualquer uma delas, em julho de 2023, representava mais que o dobro do total de geração do Brasil. Se você acha pouco, a China também possui 43 GW de usinas a biomassa.

No Brasil, a participação das FRVs cresce de forma acelerada, a superar recordes sucessivos. A perspectiva é que, em 2032, a soma de eólica e solar será superior ao dobro do total de termelétricas fósseis e nucleares. Quando adicionada a geração distribuída (GD) com solar fotovoltaica, as FRVs terão quase 100 GW de capacidade instalada em 2032, com o que ninguém contava ao se olhar de 2015.

Tudo isso, aqui e acolá, determinou e foi determinado principalmente por inéditas economias de escala na fabricação de eólica e solar, que resultou numa motivante redução de preço em US\$/kW instalado. Em termos comparativos, o custo (CAPEX) da solar em 2023 é quase a metade do que era em 2010, o que explica o feedback positivo.

### **Desigualdade elétrica**

Mas as notícias, em todo o mundo, não são assim tão positivas ou somente positivas. As mudanças na matriz elétrica podem levar a mais desigualdade, o que eu tenho chamado, desde 2022, de “desigualdade elétrica”. E isso começou a chamar a atenção.

A Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), no seu relatório de 4 de setembro de 2023, destaca que a transição para energia limpa precisa colocar as pessoas como centro das estratégias. Em outras palavras, a igualdade e a inclusão devem fazer parte da política energética, e não apenas funcionarem como um apêndice.

### **Pegemos dois casos, a começar pela GD**

O net metering é o método mais aplicado para a incentivar o consumidor a gerar a sua própria energia. Na Dinamarca e na Alemanha, por exemplo, a grande maioria dos usuários de eletricidade pode ter solar no teto ou no terreno de suas casas. Por isso, na prática, só não a instala quem não quer ou não tem interesse. Portanto, não há grandes dilemas econômicos de o consumidor com GD ser subsidiado por aquele que não a tem.

No Brasil, apesar das enormes vantagens em termos de redução dos custos na conta de luz, talvez nem 5% das unidades consumidores tenha capacidade financeira para investir na produção de sua própria energia. Só não instala a GD quem não tem financeiramente como fazê-lo. Ou seja, a enorme vantagem de alguns será sustentada pela desvantagem da imensa maioria. A “limpeza” da matriz, nessa circunstância, é desigual e não inclusiva.

### **E os elétricos**

Coisa semelhante, e ainda mais evidente, acontecerá com o carro elétrico, cujo uso tem sido muito e corretamente estimulado. Na cidade de São Paulo, os veículos elétricos não participam do rodízio. E ainda há estados em que existem importantes benefícios fiscais para quem adquire um desses carros zero km.

No Brasil, esse tipo de automóvel, fundamental para a redução das emissões de CO<sub>2</sub>, é extremamente caro. Poucos, quem sabe 2% da população, poderão adquiri-los, pelo menos nos próximos 15 anos. É coisa para muito poucos.

### Reforços (e rateio) das redes

Contudo, a instalação das estações de carregamento das baterias exigirá investimentos em reforços das redes de distribuição. E o que pior: o rateio dos gastos com esses reforços serão assimétricos.

Trabalho de dois pesquisadores do MIT (Sara A. Steinbach e Maximilian J. Blaschke), publicado em julho de 2023, mostra que, na União Europeia, essa assimetria de custos relativa a tais instalações, entre os consumidores de alta e baixa renda, pode chegar a € 14 bilhões ou mais de R\$ 80 bilhões.

Dessa forma, as tarifas, proporcionalmente, subirão mais para quem não tem como comprar o carro elétrico. A exemplo da GD, se nada for feito, novamente a “limpeza” da matriz energética e elétrica por meio do carro elétrico será desigual e não inclusiva.

Claro que não se deve desincentivar a GD ou o carro elétrico, muito pelo contrário. Mas as políticas públicas, para um e para outro, não devem ser não inclusivas nem, obviamente, aprofundar as desigualdades, numa infeliz lógica de o pobre pagar pelo rico.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 15/09/2023*



## JORNAL O GLOBO – RJ

### HADDAD VAI A NOVA YORK APRESENTAR ‘AGENDA VERDE’ E TEM ENCONTRO COM INVESTIDORES E O BILIONÁRIO Mike Bloomberg

Ministro também acompanha o encontro de Lula com Biden

*Por Renan Monteiro — Brasília*



**O ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, cumpre uma série de agendas nos Estados Unidos para apresentar o chamado Plano de Transição Ecológica - vitrine do governo para atrair investimentos externos ao Brasil, na chamada agenda verde.

Entre segunda-feira e quarta-feira, o ministro tem encontros com empresários, investidores, e participa de agendas do presidente Lula, que também estará nos

EUA no período. Além disso, Haddad foi convidado para painéis de discussão sobre o tema ambiental. Em Nova York, ocorre entre 17 a 24 de setembro a chamada Climate Week.

O titular da Fazenda tem previsão de bilateral com o enviado Especial do Clima do Presidente dos EUA para o Clima, John Kerry; um encontro com cerca de 30 investidores americanos, incluindo

representantes de multinacionais; e uma bilateral com Mike Bloomberg, bilionário americano e ex-candidato à presidência dos EUA.

Com Lula, o ministro Haddad participa do encontro com o presidente Joe Biden.

### Agenda verde

O Plano de Transição Ecológica tem um escopo amplo e está dividido em diversos eixos: como finanças sustentáveis, bioeconomia, transição energética e economia circular.

Faz parte desse plano, por exemplo, o recente lançamento do conjunto de regras para a emissão de títulos públicos sustentáveis, uma das promessas do início do ano para a agenda de economia verde.

Na prática, o governo vai emitir papéis no mercado externo e os recursos captados de investidores internacionais, via os títulos, serão destinados ao financiamento de projetos voltados à sustentabilidade socioambiental. O tema da emissão de títulos deve entrar nas discussões previstas com investidores.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 15/09/2023*

## BRASIL PODE AVANÇAR PARA SE TORNAR UMA NAÇÃO DIGITAL

Evento realizado em Brasília marca os 25 anos de presença da Huawei no país e apresenta as propostas da empresa para o futuro conectado

*Por Huawei*



*Durante evento em Brasília, líderes do setor e figuras públicas debateram temas como os caminhos que o Brasil deve seguir para se tornar uma nação digital — Foto: Alisson Rodrigues Neves/Divulgação Huawei*

Um governo digital, apoiando a implementação de cidades digitais, atendidas pela digitalização da indústria. Essa é a perspectiva da Huawei para o futuro, reunida no conceito de nação digital, um território em que a conectividade e o acesso às tecnologias são tratados como um direito universal. Alguns países já avançaram nessa direção. Já o Brasil tem muito ainda a

evoluir. E a multinacional Huawei celebra seus 25 anos de presença no país com a proposta de contribuir cada vez mais com esse cenário.

Durante evento realizado no último dia 5, em Brasília, a companhia reuniu líderes do setor e figuras públicas de relevo no Executivo e no Legislativo para fazer um balanço de sua trajetória e, principalmente, debater uma proposta concreta para o país: que o governo federal avance na direção de formar uma nação digital, implementando uma pasta supraministerial, com o apoio de estados e municípios, operadoras, provedores regionais e empresas.

O dia também foi marcado pela assinatura, em Paris, de um novo projeto da TECH4ALL, uma iniciativa da Huawei para a construção de um mundo digital inclusivo e sustentável. Firmado com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o projeto inicia a realização da segunda fase do projeto Open School no Brasil.

— O Brasil será um dos países-piloto e a ideia é fazer a inclusão digital dos estudantes, trabalhar as habilidades digitais dos professores e melhorar a qualidade da educação, buscando locais remotos aonde a tecnologia ainda não chegou — afirmou Maria Rebeca Otero Gomes, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil.

## Atuação decisiva



**Senador Irajá Silvestre Filho, Marcos Ferrari, presidente da Conexis Brasil Digital, Sun Baocheng, CEO Huawei do Brasil, Carlos Nazareth, diretor-geral do Inatel, e Vicente Aquino, conselheiro na Anatel, no evento em Brasília — Foto: Alisson Rodrigues Neves/Divulgação Huawei**

A celebração da chegada da empresa ao país, em 1998, segue o slogan: “25 anos transformando o Brasil. Mirando um futuro conectado, inteligente e sustentável”. Como lembrou Sun Baocheng, CEO Huawei do Brasil, a empresa acredita no país e se mantém comprometida com a missão da companhia.

— A Huawei traz cada pessoa para o digital, cada casa e organização, para termos um mundo inteligente e completamente conectado — explicou.

Paulo Pereira, titular da Secretaria Executiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, concordou. — Temos uma comissão de tecnologia e comunicação e a Huawei tem sido central nesses trabalhos — disse ele, durante o evento.

A companhia atua em diversas frentes, como cloud business, digital power e enterprise solutions. Dessa forma, investe em soluções que viabilizem a transformação da sociedade por meio do acesso à tecnologia e à conectividade.

— A Huawei tem um protagonismo fundamental porque tem o desafio de implementar no Brasil o conceito de nação digital — avaliou, durante o evento, o senador Irajá Silvestre Filho.

— A Huawei acredita no Brasil e o Brasil também acredita na Huawei— apontou Moisés Moreira, vice-presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

— É gratificante ver a preocupação da empresa com o desenvolvimento sustentável do país — declarou, por sua vez, o deputado federal André Figueiredo, representando a Câmara dos Deputados.

## Foco em pesquisa

A Huawei quer se tornar cada vez mais uma importante parceira na transformação digital e na contribuição com tecnologias sustentáveis para a sociedade brasileira, traduzindo esse comprometimento no foco em investimentos: em 2022, foram aplicados 25% do faturamento em Pesquisa & Desenvolvimento.

Além de líder no mercado nacional de banda larga fixa e móvel, por meio do trabalho conjunto estabelecido com as principais operadoras de telecomunicações, a companhia tem um perfil integrado. Dessa forma, ela faz parte do dia a dia dos brasileiros graças às parcerias com as operadoras, as empresas e o governo.

— O cerne desse novo futuro reside no uso do 5G e de outras tecnologias da nova geração para criar novas marcas e novos destaques, impulsionando a sofisticação produtiva e a transformação digital em ambos os países — considerou, por fim, Zhu Qingqiao, embaixador da China no Brasil.

Tecnologias digitais levam melhorias e facilidades à vida da população. Companhia investe em ações que beneficiam serviços relevantes, como educação, saúde e segurança.



Ao longo dos anos, a Huawei formou e consolidou uma estrutura eficiente de atendimento aos negócios no Brasil. Ela mantém um grupo dedicado às operadoras que oferece equipamentos e infraestrutura de telecomunicações e uma área que atende às necessidades do mercado corporativo, fornecendo soluções e infraestrutura em tecnologia da informação e comunicação, além da Huawei Cloud, que entrega serviços de nuvem pública e híbrida, e da Huawei Digital Power, com soluções inteligentes voltadas para geração, distribuição e armazenamento de energia fotovoltaica.



**Atilio Rulli, VP de relações públicas da Huawei América Latina e Caribe — Foto: Alisson Rodrigues Neves/Divulgação Huawei**

Possui escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Recife, um Centro de Distribuição em Sorocaba (SP) e duas unidades fabris, em Jundiaí (SP) e em Manaus (AM). Nos últimos dez anos, treinou mais de 40 mil profissionais em todo o Brasil.

— Nos primeiros anos, trabalhamos com foco em telecomunicações. Ao longo do tempo, expandimos os negócios para áreas de grande impacto para a sociedade. Apoiamos eventos de grande porte, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, e trabalhamos para garantir que o Brasil não sofresse um apagão digital durante a pandemia — que foi registrado em outros países e aqui, de fato, não ocorreu — relatou Atilio Rulli, VP de relações públicas da Huawei América Latina e Caribe.

### **Zero carbono**

Líder global em infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e dispositivos inteligentes, a empresa dedica todo esse esforço para levar melhorias e facilidades à vida dos brasileiros por meio das tecnologias digitais, com foco na inovação centrada nos clientes, sejam eles corporativos ou de setores do governo. Atende também o consumidor final, com projetos na área de soluções automotivas inteligentes e dispositivos, incluindo smartwatches, roteadores, smartphones, entre outros.

Em termos globais, a empresa tem mais de 207 mil funcionários e atende, com suas soluções, mais de um terço da população global. Trabalha, ainda, a digitalização com o objetivo de acelerar o avanço da humanidade rumo a um mundo mais sustentável e uma economia zero carbono, baseada em fontes renováveis de energia.

Por isso, é uma das empresas que mais investem em pesquisa no mundo — e uma das maiores detentoras de patentes.

— Estamos presentes na vida das pessoas e seguimos avançando com ações que facilitam a implementação de uma nação digital, com melhorias diretas em serviços relevantes, como educação, saúde e segurança — afirmou Rulli.

### **25 anos de Brasil**

#### **Números da Huawei apontam para atuação consolidada no país:**

- 5 escritórios: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Curitiba
- 2 centros de produção e 1 de treinamento
- R\$ 500 milhões investidos nos últimos 5 anos
- + de R\$ 6,3 bilhões em compras locais e + de R\$ 7,1 bilhões em impostos
- 16 mil empregos diretos e indiretos
- 95% da população atendida, pelas principais operadoras do Brasil
- 3 anos consecutivos eleita entre as melhores empregadoras do país pelo Top Employers Institute
- 5 mil pontos de acesso 5G, além da construção das primeiras redes 3G, 4G 4.5G e 5G do país.

- 20 cidades e 4 milhões de pessoas conectadas pela primeira rede de fibra ótica na Amazônia
- 1.800 escolas estaduais conectadas na Bahia
- 1.500 escolas conectadas em Goiás

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 15/09/2023

## PACHECO APRESENTA PEC PARA CRIMINALIZAR POSSE DE DROGAS COM QUALQUER QUANTIDADE

Na contramão do STF, proposta de emenda à Constituição amplia possibilidade de criminalização  
Por *Camila Turtelli — Brasília*



*O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) — Foto: Cristiano Mariz/O Globo*

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), protocolou nesta quinta-feira uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para considerar como crime a posse e o porte de drogas, sem autorização, independentemente da quantidade.

A medida vai contra a tendência no Supremo Tribunal Federal, que julga a descriminalização da maconha para uso pessoal. O placar está em 5 a 1 a favor da

descriminalização.

Em 2006, o Congresso aprovou a Lei Antidroga, que excluiu a pena de prisão para o porte de qualquer droga para consumo pessoal. Essa lei diferencia o tráfico de uso pessoal, mas não tem critérios para essa separação.

A PEC de Pacheco traz apenas uma alteração na Constituição com a previsão de um inciso no seu artigo 5º que garante os direitos fundamentais da comunidade brasileira, como o direito à vida, igualdade, liberdade, propriedade e à segurança.

A proposta do presidente do Senado, é incluir o seguinte inciso nesse artigo:

“A lei considerará crime a posse e o porte, independentemente da quantidade, de entorpecentes e drogas afins sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar”

— O que causa espanto é o que o artigo 5º que é um repositório de direitos e ele quer incluir um inciso para criminalizar uma conduta de uso pessoal — afirmou Cristiano Maronna, diretor da Plataforma Justa e pesquisador na área de política de drogas.

O especialista avalia que a PEC pode ser considerada inconstitucional. A medida de Pacheco vem na esteira de reclamações de senadores, principalmente da oposição, sobre o Supremo Tribunal Federal (STF) estar interferindo nas atribuições do Legislativo.

### **Mais cedo, Pacheco já havia anunciado a medida.**

— Vamos propor uma emenda constitucional para ser crime porte e posse de substância ilícita em qualquer quantidade. A política antidrogas no Brasil deve ser rígida. Mesmo aquele que carrega a droga para uso próprio, tem que ter uma consequência jurídica. Evidentemente que precisa ter diferença entre traficante e usuário — disse.

Ele disse ainda que a partir da PEC, o Congresso poderá rever a lei antidrogas.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 15/09/2023

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### ENCRUZILHADA FISCAL: ARRECADAÇÃO PERDE FORÇA E ACENDE LUZ AMARELA PARA UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

Movimento vai na contramão da necessidade do governo Lula de aumentar a receita e zerar o déficit em 2024; com o avanço da pauta municipalista, governadores também se movimentam e marcam reunião com Haddad

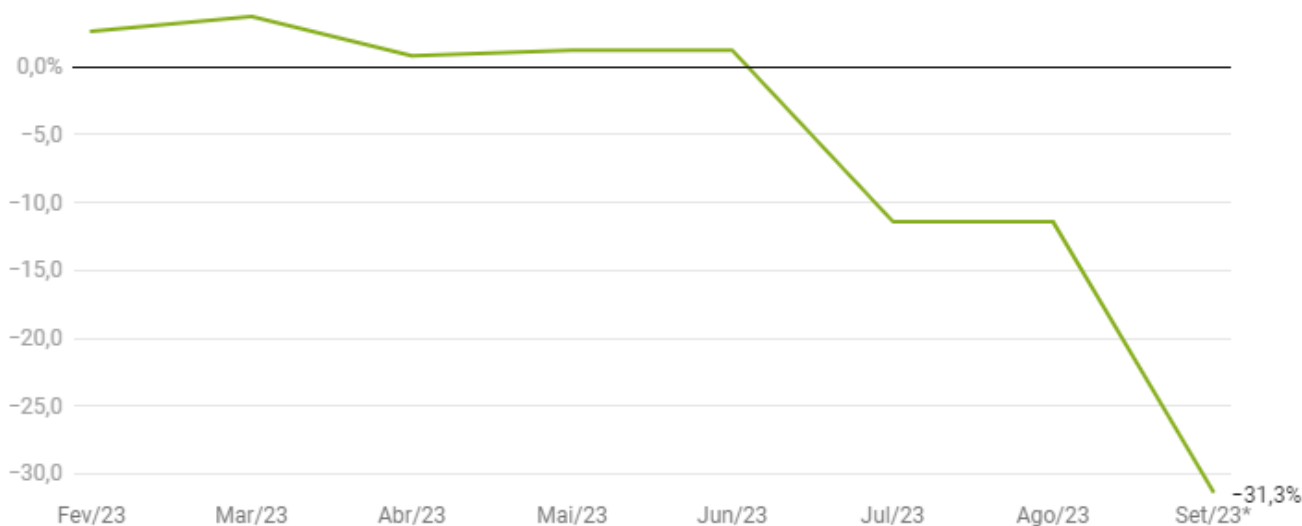
Por *Adriana Fernandes, Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli*

BRASÍLIA - A arrecadação de impostos desacelerou nos últimos dois meses e acendeu a luz amarela para o governo federal, Estados e municípios. O problema é maior para as contas do governo Lula, que, além de sofrer com a queda da arrecadação, está sendo pressionado pelo Congresso a socorrer os prefeitos, em ano pré-eleitoral, com um aporte extra ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Governadores cobram o mesmo tratamento e já conseguiram articular na Câmara um reforço ao Fundo de Participação dos Estados (FPE), que amargou queda de mais de 30% na primeira parcela de setembro. Os dados foram compilados pela Febrafite, associação que reúne os fiscais estaduais, e serão levados ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em uma reunião marcada pelos governadores para o próximo dia 25.

### Fundo de Participação dos Estados

Variação mês a mês na comparação 2023 X 2022, já descontada a inflação



\*Dado referente à primeira parcela do mês

Gráfico: Estadão • Fonte: Febrafite • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

Segundo apurou o Estadão, a Receita Federal identificou uma queda forte do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), pago por grandes empresas. Não há até o momento um diagnóstico claro das razões que levaram essas companhias a pagar menos tributo do que o governo esperava.

Em julho, o IRPJ caiu 16,44% (descontada a inflação) em relação ao mesmo período do ano passado. Já no acumulado do ano, até julho, a queda é de 5,69%.

A redução do IRPJ tem impacto direto no caixa dos Estados e municípios, porque a arrecadação do tributo é dividida com os governos regionais. A expectativa é de que, até o final de setembro, a origem do problema esteja mapeada para ser apresentada nos dados da arrecadação de agosto.

O tema é sensível porque vai na contramão da necessidade do governo de elevar a receita e zerar o déficit público em 2024. Para alcançar o objetivo, o ministro Fernando Haddad tenta colocar de pé um pacote de medidas arrecadatórias - sendo que a maior parte delas é vinculada, exatamente, ao Imposto de Renda.

A diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Vilma Pinto, aponta que tem havido uma desaceleração importante em diversos itens de receita, mas que a queda tem sido mais forte no IRPJ e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Para ela, é difícil saber, no momento, até que ponto esse é um movimento de antecipação em resposta aos rumores sobre mudanças na tributação da renda ou efeito conjuntural.

E não é só o movimento do IRPJ que preocupa. A queda real de 13% de janeiro a julho do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - tributo que também é partilhado e passou por um processo de diminuição linear das alíquotas no governo Bolsonaro - também está diminuindo o dinheiro no caixa dos governos regionais.

### ***A conta chegou***

***Rodrigo Spada, presidente da Febrafite, sobre a queda do ICMS e as decisões recentes do Congresso***

Já o ICMS - principal fonte de receitas dos Estados - levou um tombo de 9,76% de janeiro a junho deste ano, segundo números da Febrafite. “Os dados mostram uma situação muito preocupante, porque o ICMS representa 85% da arrecadação estadual”, afirma Rodrigo Spada, presidente da associação dos fiscais estaduais.

Ele ressalta que “a conta chegou” após a decisão do Congresso de aprovar no ano passado duas leis (192 e 194) com desoneração permanente do tributo.

“O aumento da arrecadação era conjuntural, mas fizeram um corte estrutural (no ICMS), sem prever uma nova fonte de compensação”, reforça André Horta, diretor do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz).

Para a secretária de Fazenda de Alagoas, Renata dos Santos, as leis 192 e 194 foram um grande golpe em todos os Estados, e apenas 13 fizeram uma “reforma tributária” para ter a recomposição do ICMS com o aumento da alíquota.



“A nossa principal preocupação é a falta de previsibilidade para frente”, diz. No caso de Alagoas, metade da receita é proveniente de transferências, principalmente do FPE. “As despesas já estão contratadas”, afirma a secretária.

***Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve se reunir com os governadores no próximo dia 25. Foto: WILTON JUNIOR***

O secretário de Fazenda de São Paulo, Samuel Kinoshita, também está preocupado com a queda, que afeta todos os Estados, e relata que conversou com o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, sobre o problema.

Em meio à pressão, a Câmara dos Deputados aprovou na noite desta quinta-feira uma antecipação de R\$ 10 bilhões a prefeitos e governadores, referente à compensação pelo corte no ICMS no ano

passado. Os parlamentares também determinaram que a União faça repasses extras de R\$ 2,3 bilhões ao FPM e de R\$ 1,6 bilhão ao FPE.

Mas os Estados querem mais e se preparam para a reunião com Haddad no fim deste mês. Os prefeitos também trabalham com a perspectiva de medidas adicionais, como um parcelamento de dívidas da Previdência, com retirada de juros e multas, em uma espécie de “Refis” - o que já foi sinalizado pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 15/09/2023*

## MÁRCIO FRANÇA TENTA LEVAR AGÊNCIA LIGADA À INDÚSTRIA PARA ‘ENGORDAR’ NOVO MINISTÉRIO

ABDI, hoje vinculada ao MDIC, é disputada também pelo Republicanos e tem orçamento de R\$ 160 milhões por ano

*Por Mariana Carneiro*

BRASÍLIA - Retirado do Ministério de Portos e Aeroportos para ceder lugar ao Centrão no governo Lula, Márcio França quer puxar a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para a nova pasta de Microempresas e Empreendedorismo, que ele vai chefiar.

A agência é cobiçada por comandar um orçamento em torno de R\$ 160 milhões por ano e que não sofre com as intempéries dos cortes orçamentários porque recebe uma fatia fixa da arrecadação da Cide, tributo que incide sobre o preço dos combustíveis.

França, que é do PSB, deseja fazer o novo presidente da agência, com o fim do mandato do então chefe da ABDI, Igor Calvet, encerrado no último dia 3. Ele presidiu a ABDI desde o início do governo Jair Bolsonaro. De perfil técnico, Calvet chegou ao posto após trabalhar no MDIC com Marcos Pereira, presidente do Republicanos, que atua nos bastidores para manter a agência sobre o controle da sigla.



**Márcio França quer puxar a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para a nova pasta de Microempresas e Empreendedorismo, que ele vai chefiar. Foto: Marcelo Chello/Estadão**

O Estadão apurou que há dois nomes na lista de candidatos sugeridos por deputados do Republicanos do Nordeste, mais afeitos ao governo Lula. Embora tenha assumido o Ministério dos Portos, o partido do Centrão rejeita a ideia de ter aderido à base governista e diz manter o que chama de “independência colaborativa” com Lula.

A recondução de Calvet também é aventada, mas perdeu força em razão de diferenças dele com o vice-presidente Geraldo Alckmin e por planos do executivo na iniciativa privada.

França, por sua vez, ainda não apresentou candidatos, mas a aposta é que sugira nomes da política paulista, próximos tanto dele quanto de Alckmin, que também é do PSB. Um dos citados nos bastidores é o do advogado Anderson Pomini, que atualmente controla o Porto de Santos e pode ser desalojado na nova administração do Ministério dos Portos.

**Nova pasta**



A disputa pela ABDI é um efeito secundário da reforma ministerial de Lula, que fez com que fosse criada uma 38ª pasta para abrigar Márcio França. Um dos mentores da chapa Lula-Alckmin, França deixou o Ministério dos Portos a contragosto e ainda tenta entender o que será da nova pasta que assumirá.

O nome desagradou a sua equipe, que não conseguiu emplacar “economia criativa” no título, pois já existe uma secretaria com o mesmo nome no Ministério da Cultura. Prevaleceu o que foi ditado pela burocracia: Ministério do Empreendedorismo, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

O que se aventa até agora é que França absorverá duas secretarias do MDIC, além da ABDI. Ele também tem interesse em entrar no Sebrae, onde tinha planos de ocupar a diretoria de administração e finanças, a cargo de Margarete Coelho, cotada para a Caixa. Mas a indicação dela, que é do PP, perdeu força nesta semana, segundo fontes no Palácio do Planalto e no partido de Arthur Lira (PP-AL).

### ‘Neoindustrialização’

Para além da questão política, há 15 funcionários da ABDI atuando hoje no CNDI (Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial), que teve os membros do setor privado anunciados em junho. Em outubro está previsto o início das reuniões setoriais do conselho.

É neste fórum onde o MDIC debate a nova política industrial, batizada de “neoindustrialização”. O plano de Alckmin é apresentá-la até o fim do ano.

“A ABDI é fundamental, tem a estrutura para dar agilidade à construção da política industrial. Deve ser mantida no MDIC e tem que ter esse foco”, afirma Reginaldo Arcuri, presidente do Grupo Farma Brasil, que reúne os maiores produtores da indústria farmacêutica. Arcuri presidiu a ABDI de 2007 a 2011. “O conceito de neoindustrialização é muito bom mas tem que ter instrumentos para viabilizar isso”, diz Arcuri.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 15/09/2023*

## FRETE GRÁTIS, ENTREGA IMEDIATA, CARRO ELÉTRICO: OS PLANOS DO FUNDADOR DO MERCADO LIVRE PARA O PAÍS

Marcos Galperín diz que a empresa, como marketplace, se adapta às regras de cada país; segundo o executivo, empresa investe R\$ 19 bilhões para ampliar a presença no Brasil, especialmente no Nordeste

*Por Lucas Agrela*

### ENTREVISTA COM

#### **Marcos Galperín - Cofundador do Mercado Livre**

Cofundador do Mercado Livre ao lado de Stello Tolda e Hernan Kazah, Marcos Galperín é o único do trio que segue à frente da companhia, que completa 24 anos em 2023. Consolidada como maior empresa do ramo do comércio eletrônico na América Latina, tendo o Brasil como principal mercado, a empresa teve faturamento de vendas de US\$ 10 bilhões no segundo trimestre deste ano e vale US\$ 71,93 bilhões no mercado de capitais.

Em entrevista ao Estadão, Galperín disse que investe R\$ 19 bilhões (inclui tecnologia, logística e marketing) para ampliar a presença pelo País, especialmente no Nordeste, chamou o caso da Americanas de fraude e se posicionou a favor da isonomia de impostos para produtos nacionais e internacionais. “Se os impostos para estrangeiros caírem (acabarem), teremos mais vendedores chineses. Como marketplace, nos adaptamos às taxas impositivas que existem em cada país. Cabe ao governo entender se quer fomentar mais o consumo de produtos chineses ou a fabricação local”, disse.

**Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.**



**Cofundador e CEO do Mercado Livre, Marcos Galderín, diz que ainda há oportunidades de crescimento no comércio eletrônico na América Latina Foto: DANIEL TEIXEIRA**

**O Mercado Livre mantém um ritmo forte de crescimento. O volume de compradores únicos aumentou 17% no segundo trimestre. Isso ainda é efeito do aumento das compras online na pandemia?**

Nós acreditamos que na América Latina o e-commerce tem muito espaço para continuar crescendo. A pandemia acelerou o crescimento do comércio eletrônico nessa

região e em todo o mundo. Nos Estados Unidos, depois da pandemia, o comércio eletrônico caiu e voltou a ter a penetração que tinha antes. Ou seja, cresceu, caiu, mas manteve o crescimento que tinha tido sem pandemia. Na América Latina, houve aceleração e voltou ao ritmo de crescimento de antes da pandemia, mas nunca caiu. Foi como se tivéssemos alcançado o resto do mundo. Para nós, houve um antes e um depois da pandemia. Nosso volume é hoje mais do que o dobro que antes. A qualidade da experiência do nosso cliente também ficou muito melhor. Estávamos preparados para aquele momento. Tínhamos feito investimentos em logística, abastecimento, pagamento, financiamento e crédito. Quando as pessoas começaram a comprar duas vezes mais do que antes, pudemos responder a essa demanda.

**Com o avanço do e-commerce, como a empresa lida com o aumento de custo de aquisição de novos clientes?**

Nosso custo não necessariamente está subindo. Não vemos que esse seja o caso. Temos muitos usuários que chegam ao Mercado Livre, chegam organicamente, por recomendação de amigos. Tivemos mais de 100 milhões de usuários usando nossos aplicativos na América Latina, o Mercado Livre e o Mercado Pago. Esse número continua a crescer a taxas similares ao que crescia antes da pandemia.

**A disputa por galpões logísticos aumentou nos últimos anos. Como a empresa vem lidando com o aumento de custos de aluguéis desses espaços, decorrente dessa concorrência maior?**

Temos de fazer muitos investimentos nisso. Este ano, estamos investindo R\$ 19 bilhões e uma parte importante disso vai para armazenamento e operação logística. Estamos anunciando dois novos centros de distribuição, um no Recife e outro no Rio, com quase mil novos postos de trabalho. Também investimos na Bahia. Estamos crescendo muito no Brasil, foram 30% no primeiro semestre ante igual período no ano passado, temos boa rentabilidade e fazemos cada vez mais investimentos, mantendo crescimento acima do mercado de e-commerce. O Mercado Pago também cresce muito rápido. O poder do nosso ecossistema joga a nosso favor.

**O que a empresa faz para atrair mais pequenas e médias empresas para a plataforma de comércio eletrônico?**

Nós sempre estivemos focados em democratizar o varejo. O elo mais difícil era o consumidor que vive longe dos centros urbanos e, por outro lado, os pequenos e médios varejistas, que não tinham capital para ter distribuição de produtos por todo o Brasil ou toda a América Latina. No marketplace, esses sempre foram nossos principais usuários, porque são os que mais se beneficiam dele. Quando tínhamos três ou quatro varejistas que dominavam um mercado, eles não queriam um marketplace. Mas agora todos têm o seu. Como dizem, 'se não pode vencê-los, junte-se a eles'. Durante 15 anos, éramos os únicos a ter um marketplace. No ano passado, foram mais de 3 milhões de vendedores no Mercado Livre, e hoje temos 2 mil empresas de marcas, que são lojas oficiais, sendo que eram 800 há um ano.



### ***Há uma grande discussão no governo sobre a taxação das compras internacionais. O Mercado Livre também vende produtos de lojistas internacionais. Como o sr. vê essa questão?***

Somos uma plataforma que opera em toda a América Latina. Há distintas regulamentações em países como Chile ou México, que têm impostos muito baixos, e, por isso, uma porcentagem muito alta das nossas vendas são de vendedores chineses. No México, isso é 15% do nosso volume. Temos um escritório na China e temos vendedores chineses que anunciam e enviam produtos para o México. Aqui no Brasil, historicamente houve maior proteção aos fabricantes brasileiros. Temos fabricantes brasileiros vendendo produtos no Mercado Livre. Agora, se os impostos (para produtos estrangeiros) caírem, teremos mais vendedores chineses. Como marketplace, nos adaptamos às taxas impositivas que existem em cada país. Cabe ao governo entender se quer fomentar mais o consumo de produtos chineses ou a fabricação local. O marketplace será tratado como é tratado nos diferentes países: atendendo às decisões de cada governo. Acreditamos que deva existir uma base de isonomia de impostos. Na hora em que o imposto vai a zero e vem só o ICMS de 17%, fica uma vantagem para os internacionais. Se não houver isonomia, o Mercado Livre vai trabalhar com fornecedores de fora para servir o mercado.

### ***Como a reforma tributária e o início da trajetória de queda de juros prevista pelo Banco Central afetam o negócio do Mercado Livre?***

Com a baixa da Selic, o impacto será positivo para o consumo em geral e isso ajudará no crescimento do varejo online. Mas estamos com taxas de crescimento muito saudáveis. Na reforma tributária, defendemos uma simplificação para gerar mais empreendedorismo, mais negócios.

### ***O caso da Americanas assustou o mercado no começo do ano. O Mercado Livre mudou algo na operação depois que a história veio à tona?***

Esse foi um caso atípico. Foi uma fraude. Temos os controles que sempre tivemos e estamos muito tranquilos por não usar nenhuma das práticas que eles usavam.

### ***O que a empresa faz para equilibrar a ambição de ter entregas no mesmo dia ou no dia seguinte com a pressão pelo alto volume de entregas para os entregadores?***

Tentamos fazer a maior quantidade de entregas possíveis todos os dias. Passamos de 80% em entregas no prazo de até dois dias. Metade das nossas entregas hoje acontecem no mesmo dia ou no dia seguinte à compra. Com o novo programa de fidelidade Meli+, os consumidores poderão ter frete grátis de produtos de R\$ 29,90 ou mais, desde que escolham o dia da entrega. Antes, o frete grátis era apenas para produtos com R\$ 79,90.

### ***O volume geral de vendas do Mercado Livre superou US\$ 10 bilhões no segundo trimestre de 2023, resultado recorde para a empresa. O crescimento foi puxado pelo aumento de vendas no Brasil e no México, que ultrapassou a Argentina como segundo maior mercado da companhia no mundo. O México deve permanecer como segundo maior mercado ou o país tem potencial de se tornar mais relevante do que o Brasil para o Mercado Livre?***

O Brasil é o nosso principal país há mais de 10 anos. O México passou a Argentina há algum tempo. A Argentina tem um tipo de câmbio diferente. Se usamos o paralelo, o tamanho dela é bem maior do que pelo câmbio oficial. Mas o México tem quase duas vezes mais vendas diárias do que a Argentina.

### ***A situação econômica da Argentina tem a ver com a perda da segunda posição na importância de países para a empresa?***

Estamos na América Latina há 24 anos e olhamos para todos os países, particularmente para a Argentina, e o Mercado Livre sempre cresceu. Nós fazemos a democratização do varejo e dos serviços financeiros. Com toda a volatilidade econômica, muitas pessoas não têm acesso a serviços financeiros. Com o nosso custo bem mais baixo do que o mercado, podemos dar a elas o acesso a esses serviços. Obviamente, preferimos países com a economia estável, desenvolvida e em crescimento. Mas a verdade é que vimos de tudo nessas mais de duas décadas e seguimos evoluindo muito bem.





### ***O comércio eletrônico é um negócio com margens de lucro apertadas e o crescimento demanda grande volume de investimentos. Como a empresa faz para se manter em crescimento?***

Isso é resultado de um trabalho duro ao longo de 24 anos. Um negócio que está crescendo muito e gera boa rentabilidade é a publicidade. Lançamos agora o streaming do Mercado Play, que é gratuito, e a ideia é veicular anúncios nessa plataforma também. Também tivemos um trabalho forte de produtividade de custos em todas as áreas da empresa. Com isso, geramos caixa para reinvestir no negócio.

### ***O plano para avançar em assinaturas do programa de fidelidade prevê a inclusão de mais benefícios?***

Sim. O primeiro passo foi baixar o patamar de preço dos envios gratuitos. Adicionamos o aplicativo Deezer (gratuito por 12 meses) junto ao Disney+ e ao Star+ no programa. Também há descontos no HBO Max e no Paramount+.

### ***O Mercado Pago é uma das principais áreas da empresa, com US\$ 42 bilhões em pagamentos processados no segundo trimestre. Como a empresa planeja avançar no Brasil e como o Pix afeta essa estratégia?***

O Mercado Pago tem ido muito bem, seja para pagamentos online ou offline, nos pontos de venda. O uso de pagamentos entre amigos e serviços públicos têm crescido muito, assim como empréstimos, cartões de crédito e seguros. Nosso sortimento de produtos hoje é o de um banco completo. O Pix tem impacto principalmente no uso do dinheiro, que foi reduzido, e no uso do cartão de débito.

### ***O que esperar do futuro do Mercado Livre?***

Há 24 anos, todas as possibilidades de crescimento eram apenas um sonho. Nos primeiros seis anos, tivemos perdas no negócio. Agora, imagino as mesmas possibilidades de crescimento porque as necessidades da América Latina são tão grandes quanto eram no passado, mas nossas capacidades de atendê-las são bem mais reais hoje. Temos 15 mil desenvolvedores, escritórios na América Latina toda, 120 milhões de pessoas usando nossos aplicativos todos os trimestres e a experiência de desenvolver soluções em escala. Vamos seguir com disciplina, controle, sem fraudes, com investimentos, tomando riscos e olhando o longo prazo.

### ***Seguir o modelo de expansão da Amazon, que foi para a computação em nuvem, não inspira vocês?***

A Amazon não tem o Mercado Pago, mas tem a AWS, e vice-versa. Não estamos focados na infraestrutura da computação em nuvem, mas em democratizar os pagamentos e o varejo na América Latina. Vemos muitas oportunidades de crescimento nessas áreas.

### ***Quais esforços o Mercado Livre faz para reduzir a pegada de carbono das suas operações, como a logística?***

Estamos fazendo um investimento muito grande em caminhonetes elétricas. Esse é o nosso principal foco: ter a maior quantidade possível de distribuição de forma eletrificada. Também temos centros de distribuição que compram energia renovável. Buscamos tratar de que daqui alguns anos toda a distribuição seja eletrificada. Mas hoje há mais demanda do que oferta de caminhonetes e caminhões elétricos. No Brasil e no México, temos 3 mil hectares em cada país para fazer o plantio de flora nativa. Além disso, o varejo online é mais eficiente, e por isso benéfico para o meio ambiente, do que o varejo tradicional.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/09/2023

ECONÔMICO  
**Valor**

Informação que vira dinheiro.

**VALOR ECONÔMICO (SP)**

### ETHOS, FUNDO COM SEDE NOS EUA, VAI INVESTIR US\$ 1,9 BI NO BRASIL ATÉ 2024

Empresa de bilionário português de 29 anos foca no financiamento a projetos de agricultura, infraestrutura, mineração, manufatura e construção

Por Liane Thedim — Do Rio



**Santos:** *“Custo mais baixo foi um gatilho para uma grande demanda de empresas interessadas em fugir do custo bancário”*  
— Foto: Divulgação

A Ethos Asset Management, empresa global de financiamento de projetos com sede nos Estados Unidos, vai investir US\$ 1,9 bilhão no Brasil de outubro ao fim de 2024. Até agora, desde 2021, quando abriu seu escritório brasileiro, a Ethos estava num patamar bem abaixo disso, num total de financiamentos de US\$ 105,7 milhões em 19 projetos. O foco da empresa são os setores de agricultura, infraestrutura, mineração, manufatura e construção. “O Brasil é um dos mercados mais interessantes e com mais potencial para nós”, afirma o CEO Carlos Santos.

Do total, US\$ 261 milhões já estão comprometidos e o restante está disponível para novos projetos. No mundo, a Ethos tem hoje financiamentos de US\$ 1,4 bilhão em 72 países e US\$ 7,5 bilhões a conceder nos próximos três anos. A maior parte do dinheiro está com empresas de Estados Unidos, Reino Unido, Sudeste Asiático, Índia e, agora, do Brasil, que subirá ao segundo lugar no ranking de maiores volumes em 2024. “Há efetivamente uma aposta financeira muito grande no Brasil, que não é mais uma promessa de mercado para nós, é uma certeza”, diz Santos. De acordo com o CEO, todos os projetos são avaliados sob os critérios ESG (sigla em inglês que representa sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa)

Além dos altos valores para investimento, chama a atenção a história da Ethos. Santos é um bilionário português de 29 anos que iniciou sua fortuna em Lisboa aos 18, em 2012, quando desenvolveu um algoritmo para negociação de ativos que teve grande aceitação entre bancos europeus. O empresário conta que o sistema se diferenciava principalmente por ter uma capacidade preditiva maior e mais precisa, levando em conta um histórico de cem anos de cotações, enquanto a média disponível no mercado era de 20 a 25 anos.

Até 2018, o algoritmo rendeu bilhões em royalties, quando Santos decidiu encerrar os contratos e usar o sistema para administrar a própria fortuna. Enquanto avançava na carreira empresarial, incrementava a acadêmica: entre 2012 e 2017, se formou em economia com a maior média da história da Universidade de Lisboa, atuou como professor convidado na instituição, fez três mestrados e ainda estagiou no Banco de Portugal.

Em 2019, fundou a Ethos Asset, que opera no mercado americano. “Ao calcular a eficiência do portfólio, os números mostravam que 20% desses ativos teriam que estar investidos a longo prazo, em renda fixa. E eu não queria apenas títulos do Tesouro americano. Então decidi fazer ‘project finance’ e investir, por exemplo, na construção de portos, aeroportos.” A Ethos tem matriz na Califórnia e subsidiárias, além do Brasil, em Portugal, Reino Unido, Suíça, Turquia e África do Sul, entre outros, e representações em várias localidades.

Para ele, os rendimentos que obtém no mercado financeiro garantem à empresa condições competitivas no financiamento a projetos. A primeira é usar capital próprio, e não dinheiro de depositantes. E o segundo são as garantias exigidas para o financiamento, outra característica bastante peculiar da empresa. Diferentemente de boa parte do mercado, que exige ativos reais, como imóveis, galpões ou ações, a Ethos pede em troca “liquidez”. “Somos uma empresa global. Como gerir um edifício do Brasil a partir dos Estados Unidos? Ações também não eram uma boa



opção, porque, quando uma empresa falha no pagamento de uma dívida, o valor cai. Então adotamos o parâmetro da liquidez.”

O sistema é o seguinte: o equivalente a 20% a 25% do empréstimo é depositado em uma conta de investimento em um banco americano como J.P. Morgan ou Morgan Stanley. Esse dinheiro é bloqueado e penhorado em favor do banco, que abre uma conta-margem (conta aprovada para tomar empréstimos a fim de adquirir títulos financeiros) e repassa 65% do valor à Ethos, que, então, incorpora o montante aos ativos com que opera no mercado financeiro.

A empresa tem duas faixas de empréstimos, de US\$ 10 milhões a US\$ 50 milhões e mais de 50 milhões, com prazo de pagamento entre 12 e 15 anos, sendo três de carência. Os juros estão hoje em torno de 5,5% ao ano e os pagamentos dos empréstimos podem ser feitos em periodicidade mensal, semestral ou anual. “Além da taxa de juros sobre os US\$ 50 milhões, temos retorno adicional sobre esse valor de margem que o banco americano me repassa e que permite que eu recupere o capital mais rapidamente. Em média, o cliente me paga em 12 anos, mas recuperamos o capital em torno de sete anos”, explica.

***“Há uma aposta financeira muito grande no Brasil, que não é mais uma promessa para nós, é uma certeza”***

— Carlos Santos

Santos afirma que as condições financeiras da Ethos são mais suaves que as dos bancos e dão mais autonomia que as operações de private equity ou venture capital. “O banco dá autonomia, não fica com ações dos clientes, mas os juros são elevados e carências e prazos, reduzidos. Venture capital, private equity dão condições muito melhores mas tiram autonomia, porque querem ações e interferir na gestão. Nós conseguimos trazer as duas peças para a mesa.”

O caminho para a Ethos fortalecer sua presença no Brasil foi aberto pela forte alta da Selic a partir de 2021, diz ele. “Não sentimos necessidade de aumentar os juros na mesma proporção porque nossa taxa tem outras variáveis, como o custo de oportunidade de retirar o dinheiro do trading, além do projeto em si e da taxa local. Assim, nosso custo mais baixo foi um gatilho para uma grande demanda de empresas interessadas em fugir do custo bancário.”

Agora, o início do ciclo de cortes de juros no Brasil pode reduzir essa diferença, afirma, mas a necessidade de financiamento é muito superior à oferta de capital. “A crise foi benéfica para entrar no Brasil, desenvolver nosso nome e acumular 19 casos de sucesso que agora já nos garantem uma posição consolidada no mercado brasileiro”, avalia.

O jovem empresário, que é solteiro e não tem filhos, chegou a morar no Rio e em São Paulo entre junho 2018 e março de 2019, com o objetivo de se instalar por aqui, mas afirma ter encontrado um ambiente de negócios muito difícil. Desistiu e voltou ao projeto somente há dois anos. Hoje, a Ethos tem em seu escritório em Belo Horizonte um COO (diretor de operações) que faz parte do conselho responsável por toda a América Latina, o chefe do departamento de análise de risco mundial e cinco equipes comerciais.

“O Brasil tem uma escalabilidade muito grande. Apesar de ter grandes diferenças entre o norte e o sul, é muito mais fácil do que estar num mapa como o africano, em que você tem todos os países com culturas e políticas monetárias diferentes”, compara. Santos diz que o Sudeste Asiático é outro foco da empresa no momento, por causa das altas taxas de crescimento registradas nos últimos anos na região e grande demanda por capital intensivo.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/09/2023

## **VLI BUSCA ‘DENTRO DE CASA’ SOLUÇÕES PARA INOVAÇÃO**

Companhia investe no desenvolvimento de projetos de inovação criados pelos próprios empregados  
Por Cibelle Bouças — De Belo Horizonte



**Loïc Hamon: “O programa de inovação tem o papel de preparar um novo portfólio” — Foto: Divulgação**

A VLI, concessionária de ferrovias, portos e terminais portuários integrados, investe no desenvolvimento de projetos de inovação criados pelos próprios empregados. O objetivo é acelerar a transformação da companhia, tendo em vista tendências tecnológicas e de governança corporativa e socioambiental. Recentemente, a companhia selecionou três projetos que começam a ser desenvolvidos internamente em outubro, para início da operação comercial em janeiro de 2024.

A VLI é controlada por Vale, Mitsui, Brookfield e o fundo FI-FGTS. A empresa opera as ferrovias Norte-Sul e Centro-Atlântica, além de terminais integradores e terminais portuários em Santos (SP), São Luís (MA), Barra dos Coqueiros (SE), São Gonçalo do Amarante (CE) e Vitória (ES).

Nos últimos três anos, a VLI desembolsou em torno de R\$ 600 milhões na área digital e de inovação.

A companhia contou com a Accenture para desenhar o seu modelo de inovação, que prevê a absorção das inovações

dentro da empresa ou a criação de startups que vão fornecer a inovação para a VLI ou para seus clientes.

“A gente entende que o portfólio de produtos e serviços de 2023 não é o mesmo que vai ter em 2030. O programa de inovação tem o papel de preparar esse novo portfólio”, afirmou Loïc Hamon, gerente-geral de tecnologia, inovação e logística digital da VLI.

A intenção, segundo Hamon, é incubar negócios da VLI que comecem a gerar novas fontes de renda, e fazer a aceleração dos negócios nos próximos cinco a dez anos.

Há quatro anos, a VLI realiza um programa para impulsionar a criação de novos negócios e produtos inovadores a partir de propostas feitas pelos empregados. Nos três primeiros anos, participaram cerca de 400 empregados com 90 projetos. Desse total, nove foram incubados e se converteram em produtos e serviços usados pela VLI. “Temos um ganho com essas iniciativas da ordem de R\$ 20 milhões”, disse Hamon.

Na edição deste ano do programa, 188 funcionários apresentaram 47 projetos. Desse total, dez passaram por uma fase de refinamento em um ‘bootcamp’, cinco seguiram para a fase de aceleração e três foram escolhidos para se tornarem comerciais.

Um dos projetos é a plataforma Reverse, elaborada por funcionários de Minas Gerais, Bahia e São Paulo, para mapeamento e venda de sucatas e resíduos. “A gente tem mais de 8 mil quilômetros de ferrovias em mais de 250 cidades. Há dificuldade de localizar os resíduos e fazer seu reaproveitamento no entorno. Com a plataforma, os funcionários que caminham pelas vias são motivados a reconhecer resíduos que possam ser reaproveitados”, afirmou Hamon. Em uma segunda fase, será criado um marketplace para venda ou doação dos resíduos para comunidades próximas às ferrovias.

Outro projeto, elaborado por equipes de Minas Gerais, é o RailAI Predict, de uso de inteligência artificial para prever e prescrever fatores que causam falhas e acidentes nas ferrovias, afetando a circulação. “Essa startup quer usar machine learning [aprendizado de máquina] para identificar possíveis falhas e evitar acidentes, usando uma infinidade de dados que temos sobre as

locomotivas, vagões, topologias, raios de curva. Vamos locar técnicos e mentores para ajudar as equipes a desenhar a plataforma” disse Hamon.

Outro projeto selecionado é a SemC, de venda de crédito de carbono na logística ferroviária, elaborado por equipes de São Paulo e Minas Gerais. Hamon observou que a ferrovia é considerado um modal limpo do ponto de vista de emissões de carbono. Um trem substitui 250 caminhões nas estradas, transportando até 10 mil toneladas de material. “A eficiência energética é de sete a 9 vezes maior que a do modal rodoviário. Esse modelo de venda de crédito de carbono está em fase de desenho”, observou Hamon.

A companhia também trabalha para criar um fundo de investimento em participações para fazer aportes em startups voltadas para as áreas de logitech e agtech. Em agosto, a VLI fez um aporte de R\$ 1,5 milhão na Brasil Agritest, que desenvolve uma tecnologia para automatizar a verificação da qualidade dos grãos de soja. Essa verificação hoje é feita manualmente mundo afora.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 15/09/2023*

## CIDADES QUE MAIS ARRECADAM COM PETRÓLEO BUSCAM EVITAR OS ERROS DO PASSADO NO RIO

Com bilhões recebidos, Maricá e Niterói apostam em fundos, política social e investimentos; objetivo é não repetir ‘desperdício’ do Norte fluminense

*Por Caio Sartori — De Maricá e Niterói (RJ)*



***Prefeito de Maricá, Fabiano Horta diz que crescimento populacional traz desafios e defende investimentos e fundo — Foto: Leo Pinheiro/Valor***

Atuais campeãs no recebimento de royalties e participações especiais pela produção de petróleo, Maricá e Niterói, na região metropolitana do Rio, olham para o norte do Estado para aprender com os erros do passado recente. Nas duas cidades, a leitura é de que a abundância de recursos precisa ser usada de forma diferente daquela dos municípios do Norte fluminense, que encabeçavam a lista dos maiores beneficiários no começo do século. A ideia passa por investir, a um só tempo, em políticas sociais, na diversificação da atividade econômica e

na criação de “poupanças” para fazer as receitas de hoje renderem no futuro.

A história do uso dos royalties no Estado é marcada pelo que estudos consideram um desperdício. O mau uso dos recursos ocorreu em projetos de pouco impacto pelos municípios ou, no caso estadual, para adiantar pagamentos previdenciários, algo que virou recorrente em um Rio endividado e marcado por décadas de baixo crescimento e perdas de participação no PIB. Agora, o desafio de quem conta com os cofres engordados pelo dinheiro do petróleo passa por não repetir esse histórico, avaliam especialistas e gestores públicos.

Os municípios do Norte fluminense ficaram marcados por não aproveitar a abundância de recursos do petróleo da bacia de Campos, que depois entrou em declínio, para promover mudanças estruturais. Um episódio virou símbolo do que é considerado um uso nababesco do dinheiro: em 2004, a prefeitura de Rio das Ostras gastou R\$ 12 milhões para reformar com porcelanato um calçadão da orla. Também foi marcante, em algumas cidades, o aumento de gastos com a máquina pública.

Nos últimos anos, para preservar o superlativo - e finito - dinheiro dos royalties que hoje irriga as cidades, sobretudo por causa do pré-sal, Niterói e Maricá criaram fundos soberanos inspirados no



modelo escandinavo. Hoje, Niterói tem R\$ 927,6 milhões investidos e projeta chegar a R\$ 1 bilhão até o fim do ano. Maricá conta com poupança ainda maior, com R\$ 1,5 bilhão. No ano passado, quando somados royalties e participações especiais, Maricá recebeu R\$ 4,3 bilhões, e Niterói, R\$ 2,6 bilhões.

Pagos mensalmente, os royalties consideram o valor da produção do campo incluído na área municipal. Já a participação especial, trimestral, é uma compensação financeira extraordinária com base na exploração de campos com grande volume produtivo - caso do pré-sal da bacia de Santos, que impulsionou os rendimentos volumosos para as cidades metropolitanas fluminenses e também a paulista Ilhabela, único de fora do Rio na lista dos cinco mais beneficiados em 2022.

Hoje, os campos da bacia de Santos, como o Tupi, vivem momento mais frutífero que o pós-sal da de Campos, que antes colocava o Norte fluminense e municípios do entorno no topo da arrecadação.

### ***Somadas, Maricá e Niterói tiveram cerca de R\$ 7 bi em royalties e PEs no ano passado***

Cerca de R\$ 20 bilhões foram repassados apenas em royalties a municípios brasileiros em 2022, com mais de 70% aos do Rio. Estados ficaram com R\$ 16 bilhões, sendo R\$ 12,8 bilhões para os cofres fluminenses. Do ponto de vista municipal, apesar de hoje mais de mil cidades receberem, há uma concentração entre os principais beneficiários - cerca de metade vai para os dez maiores.

“As arrecadações de royalties e participação especial tiveram forte crescimento nos últimos 15 anos, principalmente devido ao expressivo aumento da produção de petróleo e gás natural no Brasil, impulsionado pela produção do pré-sal”, explica Symone Araújo, diretora da ANP. “Passaram de um montante de R\$ 14,6 bilhões em 2007 para R\$ 117,9 bilhões em 2022.”

Araújo destaca que, apesar do ano pujante em 2022 e de haver projeções de como ficará o cenário nos próximos anos, trata-se de um mercado volátil, suscetível a mudanças. “A apuração dos valores de royalties e a participação especial estão sujeitas a muitas variáveis: taxas de câmbio, volumes de produção [petróleo e gás natural], preços de referência [petróleo, gás natural e derivados], alterações na legislação, investimentos das concessionárias e custos incorridos na exploração e produção”, elenca.

O prefeito de Maricá, Fabiano Horta (PT), defende a política do município de poupar pensando no futuro: “O fundo soberano para nós é uma experiência concreta depois do que vimos no Norte fluminense. Um aprendizado direto do que foi feito de errado lá”, diz. “Achamos que o fundo sustenta as políticas sociais a médio e longo prazos. Ele tem uma característica do não uso: só usamos uma vez na pandemia, com retirada de R\$ 20 milhões para fazer aporte num programa para empresas locais.”

Em Niterói, onde também só houve retirada emergencial na pandemia, o prognóstico é parecido: “Os municípios do Norte receberam um ciclo do petróleo talvez sem ter a noção de que seria tão curto”, analisa o prefeito Axel Graef (PDT). “É fácil falar quando vem depois, porque observamos o erro dos outros, mas tivemos a preocupação de fazer com que a oportunidade seja duradoura.”

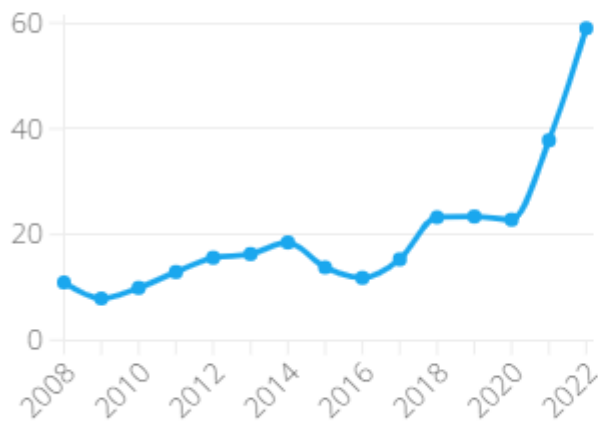
Na concepção de programas de renda básica e moeda social, as prefeituras das duas cidades também têm modelos parecidos e considerados de referência. Maricá inspirou a vizinha com a moeda local Mumbuca, que atende 42 mil moradores. O início remete a 2013, antes mesmo do boom dos royalties impulsionar a operação do programa. São pagos R\$ 200 por mês aos beneficiários.

## Arrecadação

Série histórica mostra aumento significativo nas receitas de royalties e participações especiais nos 15 anos do pré-sal

(Valores em bilhões de reais e considerando o total arrecadado por todos os entes federativos e a União)

Royalties



Participações especiais



Fonte: ANP

Niterói, por sua vez, tem a moeda Arariboia, com 37 mil famílias atendidas. Os valores do benefício variam. A lógica, nos dois casos, é garantir uma renda mínima aos mais pobres e aquecer a economia no território, dado que o dinheiro circula no comércio local e cria, portanto, beneficiários indiretos.

Nos dois municípios também há o discurso de que investimentos com o dinheiro do petróleo estão sendo feitos para dinamizar a atividade econômica e torná-la menos dependente de óleo e gás. Esse é o ponto defendido pelo economista Mauro Osorio, professor da UFRJ e conhecedor da história econômica e política do Rio.

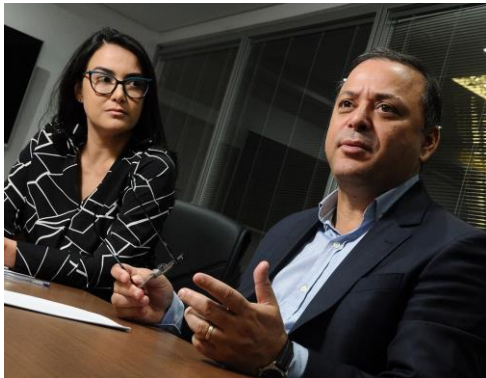
“Fundo soberano é importante, mas mais ainda é fomentar atividades econômicas indutoras, que possam gerar novas rendas. O que esses municípios precisam é ter uma estratégia de fomento ao desenvolvimento econômico que permita gerar rendas novas para, quando a receita de royalties diminuir, manterem a mesma capacidade de gasto e elaboração de políticas públicas”, avalia.

Secretária de Planejamento de Niterói, Ellen Benedetti segue a linha de Osorio ao destacar os investimentos: “Sempre tivemos a cautela de não deixar de fazer grandes investimentos para desenvolver a economia e, inclusive, gerar impostos”. Quem também endossa o discurso é o secretário de Planejamento, Orçamento e Fazenda de Maricá, Leonardo Alves: “Nossos números de receita própria [sem royalties e PEs] saltaram desde 2017 de R\$ 300 milhões para R\$ 1,4 bilhão. Significa que preparamos a cidade para a receita fluir”.

Apesar de reconhecer que houve mau uso, Osorio é um defensor da manutenção dos valores recebidos pelo Rio, que representam cerca de um terço da receita total do Estado. “O Rio não tem privilégios, não é o ‘playboy’ que muitos pensam. Se por um lado temos a arrecadação dos royalties, perdemos ao longo das décadas 40% de participação no PIB. E o governo federal, aqui, arrecada muito e devolve pouco, só um quarto do que recebe; já em Minas e no Espírito Santo, devolve a metade”, afirma. “É importante deixar isso claro para não reforçar o discurso de que é preciso tirar os royalties do Rio, algo que quebraria o Estado. Os atores nacionais têm que ter essa clareza, até porque isso está em discussão no STF.”

No âmbito municipal, Osorio lembra ainda que, entre 2012 e 2020, na média, as cidades do norte do Estado tiveram queda de receita de 40,8%; em Campos dos Goytacazes, o maior deles, o baque foi

de 60,1%. “Ou seja, não aproveitaram de forma adequada aquele momento e hoje têm uma situação de receita mais complicada”, aponta. “Uma exceção é Macaé, que foi base marítima e aérea do pós-sal. Se olhar o ISS de Macaé, é muito alto até hoje. O fato de ter sido a base gerou muita atividade econômica por lá, gera até hoje.”



**Secretários em Niterói, Ellen Benedetti e Rodrigo Neves enaltecem a forma como a cidade usa o dinheiro do petróleo — Foto: Leo Pinheiro/Valor**

No estudo “Royalties do petróleo e desenvolvimento municipal: avaliação e propostas de melhoria”, publicado em 2012 pela consultoria Macroplan, constata-se que, entre 2003 e 2010, as despesas com pessoal e outras relativas a custeio dobraram num conjunto de municípios - não só do Rio - que vivenciou o boom financeiro no início do século, enquanto os investimentos cresceram 24%.

Presidente da Organização dos Municípios Produtores de Petróleo (Ompetro), que reúne cidades ligadas à bacia de Campos, o prefeito de Campos dos Goytacazes, Wladimir Garotinho (União Brasil), relativiza o que são considerados os erros do passado e afirma que “o momento é outro”. Segundo ele, os recursos, que correspondem a 30% do total de receitas da cidade, têm sido bem aplicados. “Campos teve sua economia fortalecida pela atividade produtiva, receita própria e, principalmente, parcerias com os governos estadual e federal”, diz. Filho do ex-governador Anthony Garotinho, ele diz que a logística e a infraestrutura da cidade foram fundamentais para a instalação do Porto do Açu.

No atual ciclo, Maricá e Niterói são as maiores beneficiárias dos recursos do petróleo, apesar da judicialização de outros municípios, que tentaram nova redistribuição do dinheiro. São Gonçalo, Magé e Guapimirim conseguiram uma liminar que imporia perdas de arrecadação para as duas campeãs de receitas e para a capital, mas a decisão foi derrubada no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A bonança do petróleo também ajudou a consolidar os grupos políticos que comandam as cidades. Em Maricá, o PT comanda o Executivo desde 2009 - primeiro com Washington Quaqué, e desde 2017 com Fabiano Horta. No auge do antipetismo, em 2016, o partido perdeu nove das dez prefeituras que tinha no Estado. Manteve apenas Maricá. Já em Niterói, onde historicamente o PDT é forte, a sigla também tem mantido bons desempenhos eleitorais. Atual prefeito, o ex-veleizador Axel Graef foi vice de Rodrigo Neves na gestão anterior e se elegeu com 62% dos votos no primeiro turno de 2020.

Hoje secretário-executivo da prefeitura, Neves lembra que, quando o município se deparou com a iminente abundância de recursos do petróleo, debateu-se muito como utilizá-los. Na criação do fundo soberano, houve a inspiração no modelo escandinavo, mas as condições sociais brasileiras impuseram uma lógica inversa na hora de aplicar o dinheiro, com prioridade aos investimentos.

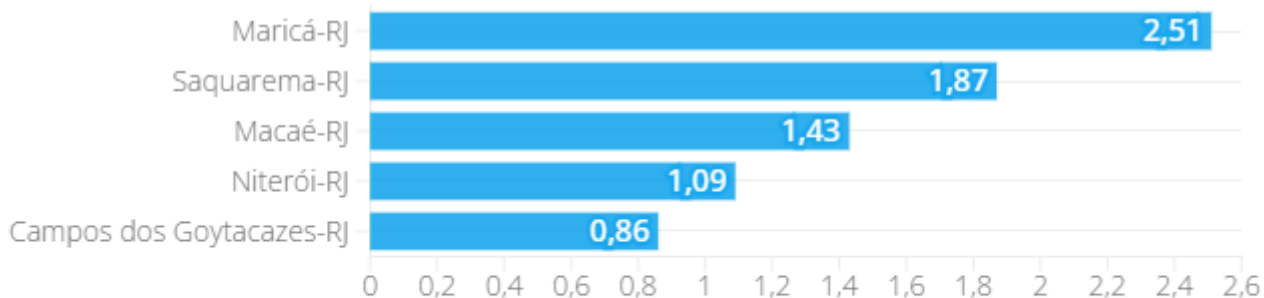
“Lá [nos países nórdicos], poupam 90% no fundo e gastam 10%. Mas, como não estamos na Escandinávia, optei por uma decisão política: a proporção aqui é praticamente o inverso, guardamos 10% das participações especiais no fundo”, explica. “Precisamos investir em educação, saúde, infraestrutura. E não podemos criar na população a ideia de que estamos só guardando para o futuro enquanto as atuais gerações estão sofrendo.”



## Os municípios 'campeões' de royalties e participações especiais em 2022

Maricá lidera as duas listas, e Niterói se destaca nas participações - em bilhões de reais

2022 - Royalties



Fontes: ANP e Firjan

Nas ruas de Maricá, além do comércio que aceita a moeda social, chama atenção a presença constante dos ônibus que circulam com um aviso: “Tarifa zero”. Toda a frota opera de forma gratuita via Empresa Pública de Transporte (EPT, sigla que soa como “É PT”). O apelido dos veículos, todos da cor do partido do prefeito e do presidente Lula, é “vermelhinho”, também uma forma de associar à sigla as políticas populares. No caso da moeda Mumbuca, assim como a Arariboia em Niterói, o mais comum é ver a população usando o benefício para comprar itens básicos.

“A Mumbuca mudou muita coisa. Somando meu benefício e do meu marido, dá R\$ 400 por mês. Uso muito para farmácia e mercado. O bom é que sobra mais dinheiro para comprar outras coisas”, conta, na saída de um supermercado, a diarista aposentada Adinea Figueiredo, de 65 anos.

Horta explica que os programas sociais - especialmente a Mumbuca, os “vermelhinhos” e o chamado Passaporte Universitário - ganharam escala nos últimos anos. Ele garante, contudo, que a cidade também tem investido em áreas-chave como infraestrutura urbana, num contexto de aumento populacional. O município foi, com sobras, o que mais cresceu no Rio no último Censo do IBGE: passou de 127 mil para 197 mil pessoas em 12 anos, aumento de 55%.

“Por consequência, há mais passivo na educação, na saúde. Tem que ampliar escolas, porque há um passivo de vagas. Estamos trabalhando no aumento das redes, na consolidação da infraestrutura, no saneamento”, diz. O saneamento costuma ser apontado pelos próprios petistas da cidade como um problema ainda pendente, apesar de avanços nos últimos anos.

Nas duas cidades, o conforto nos cofres também tem permitido gastos em cultura e temas afins, como a construção do novo Mercado Municipal em Niterói ou o planejamento de uma enorme feira de livros a ser realizada nas próximas semanas em Maricá, com convidados como Gilberto Gil. Na festa literária, o município vai destinar R\$ 10 milhões para alunos da rede pública comprarem livros.

Outro apoio milionário à cultura, como “soft power” da cidade, será dado à escola de samba União de Maricá, que no ano que vem estará pela primeira vez na Marquês de Sapucaí - vai desfilar na Série Ouro, a segunda divisão da festa. O subsídio de R\$ 8 milhões é quatro vezes maior do que a prefeitura da capital paga a cada escola do Grupo Especial, a elite do Carnaval.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/09/2023

### QUEIMADA LEVA AM A DECRETAR EMERGÊNCIA

Governo adota medida devido a aumento de focos de incêndio florestal no Estado e previsão de seca histórica

*Por Folhapress — De Manaus*

Com quase 77% dos registros de queimadas de todo mês de agosto concentrados em apenas 12 dias de setembro e com previsão de uma seca histórica nos rios, o governo do Amazonas decretou situação de emergência ambiental em municípios do sul do Estado e na região metropolitana de Manaus.

O decreto foi feito após pressão de secretários municipais que denunciaram o risco do aumento de focos de incêndio e as condições precárias para combatê-los. Secretários afirmam que falta apoio dos governos estadual e federal para controlar as chamas. O Ibama, por sua vez, afirma que os registros são em áreas que fogem à competência federal.

Desde julho, as queimadas aumentaram no Estado e, neste mês, com 4.127 focos até dia 12, o Amazonas está no topo do ranking de Estados com maior número de incêndios, de acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Na sequência, aparecem Pará (3.500) e Mato Grosso (1.954).

Na lista dos dez municípios com maior número de queimadas, em setembro, estão cinco cidades amazonenses da região conhecida como Amacro: Novo Aripuanã, Lábrea, Humaitá, Apuí e Manicoré. O segundo lugar do ranking é Porto Velho, capital de Rondônia, também na região da Amacro. O primeiro é Altamira, no Pará.

A Amacro é a nova fronteira de expansão do agronegócio na divisa de Amazonas, Acre e Rondônia. A região também é marcada por casos de desmatamento para grilagem de terra.

De acordo com o governo do Amazonas, os municípios de Benjamin Constant e São Paulo de Olivença, no Alto Solimões, e Envira e Itamarati, no Juruá, estão em situação de emergência em razão da estiagem. Em 15 municípios do Estado, a situação é de alerta também por causa da seca dos rios. Outros 13 estão em estado de atenção.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 15/09/2023*

### 'METADE DA BANCADA DO PP QUER SER GOVERNO', AFIRMA DOUTOR LUIZINHO, LÍDER DO PARTIDO NA CÂMARA

Segundo Luizinho, a outra metade da bancada do PP quer ser "independente ou de oposição". Para o deputado, o partido não vai aderir à base do governo, tendo uma bancada independente. Líder do PP elogia decisão do ministro da Fazenda de Lula, Fernando Haddad, de tributar ricos.

*Por Marcelo Ribeiro e Raphael Di Cunto — De Brasília*

Eleito por aclamação líder do PP na Câmara, o deputado Luiz Antonio Teixeira, o "doutor Luizinho" (RJ), afirmou ao Valor que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), fez a "opção correta" ao propor o ajuste fiscal em cima de quem ganha mais e acredita que "há disposição" do Congresso para aprovar as medidas de aumento de receita propostas.

"Claro que ninguém quer pagar mais imposto, mas precisamos resolver o problema fiscal e não dá para olhar quem é mais pobre e pedir para que colabore mais", diz.

Ele ressaltou que a agenda do ministro da Fazenda se baseia também num plano de crescimento econômico e que vê com dificuldade medidas de corte de despesas porque não concorda em mexer nos benefícios sociais. A reforma administrativa, argumenta, deve olhar para a qualidade do gasto.

Luizinho deixou a secretária de Saúde do Rio de Janeiro há três dias com a missão de coordenar a bancada e conciliar os interesses do grupos governistas e de oposição do partido, mas garante que a sigla ficará independente apesar da entrada do deputado André Fufuca (PP-MA) como ministro do Esporte e do provável comando da Caixa Econômica Federal.

Segundo Luizinho, os cargos não darão mais votos ao governo, não farão com que o presidente do partido, o senador Ciro Nogueira (PI), saia da oposição e provavelmente não convencerão o PP a apoiar a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026, mas “com certeza o governo vai ter mais ajuda” em suas pautas.

### ***Veja a seguir os principais pontos da entrevista com o líder do PP:***

**Valor:** Por que o senhor trocou a Secretaria de Saúde para liderar a bancada? É expectativa de saída da ministra da Saúde, Nísia Trindade, ou de ficar como uma alternativa para a presidência da Câmara?

**Luizinho Teixeira:** Tenho relação excelente com a Nísia, ela pode contar comigo. Voltei porque meu acordo com o Ciro [Nogueira] era ser o líder em 2023. O Fufuca pediu para ficar mais um ano e fizemos uma composição. Eu já ficaria como secretário até dezembro para voltar e ser o líder, queria essa experiência, mas ocorreu de antecipar a vaga e o Ciro e o [presidente da Câmara] Arthur [Lira, do PP] acharam que era melhor eu retornar antes. Até para criar mais estabilidade. Dificilmente algum outro teria unanimidade porque temos deputados governistas e uma galera mais de oposição, e também dificilmente algum outro hoje teria a confiança do Ciro e do Arthur ao mesmo tempo.



**Luizinho:** “Ninguém quer pagar mais imposto, mas precisamos resolver o problema fiscal e não dá para olhar quem é mais pobre” — Foto: Cristiano Mariz/O Globo

**Valor:** O senhor desistiu da pré-candidatura a prefeito do Rio? Deve se aliar ao prefeito Eduardo Paes?

**Teixeira:** Depois que eu der uma organizadinha na liderança vamos começar a discutir questão da prefeitura. Moro há 25 anos na cidade do Rio, mas minha maior base eleitoral é em Nova Iguaçu, onde nasci e cresci. Estou migrando meu domicílio eleitoral, mas a prefeitura não é uma obsessão. Faço parte do grupo do governador [Cláudio Castro] e o movimento que eu fizer vai estar alinhado com ele. Hoje o nosso grupo

tem incompatibilidade de caminhar com o Eduardo porque ele fez um movimento a esquerda que vai se refletir na eleição de prefeito e de governador.

**“Metade da nossa bancada quer ser governo, metade quer ser independente ou de oposição”**

— Doutor Luizinho, líder do PP na Câmara

**Valor:** PT e o PP são adversários em vários Estados. Como fica a relação agora com o PP no governo?

**Teixeira:** Metade da nossa bancada quer ser governo, metade quer ser independente ou oposição. Os que querem ser governo estão representados pelo Fufuca e o conjunto da bancada está representado por mim. Vou ter posição de independência com diálogo colaborativo e respeitar quem quer fazer oposição. Mesmo os que fazem oposição, nos temas que julgaram pertinentes, ajudam o governo. O PP entregou em média 30 a 35 votos neste primeiro ano, sem ministério.

**Valor:** Há irritação no PP de que o governo não entregou o “pacote completo” e adiou a Caixa?

**Teixeira:** Cheguei na negociação há dois dias, não sou o mais habilitado para falar. O Arthur que está à frente desse processo. Acredito que nos próximos dias vão decidir e está claro que é um movimento que não atende apenas ao Progressistas, mas a base [aliada] também. A Caixa pode ajudar a entregar mais votos? Pode. O que não podemos é assumir o compromisso porque a gente respeita a posição de cada um.



**Valor:** Se não ampliou os votos, o que ajudará o governo esta troca? O PP não vai aderir neste mandato?

**Teixeira:** Não vamos. O presidente Ciro Nogueira está na oposição. Ele é o nosso líder. Ele nos deu a independência, mas está colocado na oposição. Mas com certeza absoluta o governo vai ter maior ajuda. Tem compromisso do Fufuca e nosso de olhar com mais boa vontade. A entrada do Silvinho [Silvio Costa Filho, ministro dos Portos e Aeroportos] e do Celso Sabino [no Turismo] também ajuda. Quando você tem relação com o ministro, chega nele e resolve as demandas. Melhora a relação e facilitará muito a vida do governo.

**Valor:** Há chance de o PP apoiar a reeleição do presidente Lula?

**Teixeira:** Não sei nem se estarei vivo. Nosso partido sempre foi de centro-direita. Sou mais de centro do que de direita, e já apoiei a [ex-] presidente Dilma [Rousseff, do PT] na reeleição, mas não vejo isso acontecer na próxima eleição. Acho que estaremos mais no campo da direita ou da independência em 2026, não apoiar ninguém e liberar [os filiados].

**Valor:** Incomodou a cerimônia de posse dos ministros no Palácio do Planalto não ter sido pública?

**Teixeira:** Obviamente que os parlamentares do Republicanos e do Progressistas gostariam de prestigiar a posse dos nossos colegas. Até os que são de oposição foram para a transmissão do cargo à tarde. Agora, a decisão de como é a cerimônia é do governo e do presidente da República.

**Valor:** O senhor e líderes do MDB, Republicanos, PSD e Podemos almoçaram com Haddad na quarta-feira. Qual foi o assunto?

**Teixeira:** Falamos do que já foi aprovado e da necessidade de o governo chegar até o fim do ano com [a aprovação de] projetos que vão ajudá-lo a arrumar o país do ponto de vista orçamentário. Ele está muito, muito otimista. Vê um cenário positivo, de estabilidade, de sinalizações positivas do mercado. E que para esse cenário todo se concretizar precisamos fechar as contas.

**Valor:** Haddad antecipou medidas?

**Teixeira:** A agenda do ministro é pública, mas não me sinto confortável de falar. O que conversamos foi sobre possíveis formatos de melhorar a arrecadação, problemas e soluções. Como o ministro foi prefeito, sabe a necessidade de dialogar e tem feito de forma preventiva as conversas.

**Valor:** A agenda do Haddad é baseada no aumento de receitas, e as empresas estão reclamando...

**Teixeira:** Mas ele também tem agenda de crescimento econômico. Olha que votei no [Geraldo] Alckmin no primeiro turno em 2018 e no Bolsonaro no segundo turno e em 2022. Sendo justo, não foi só uma conversa fiscalista, tivemos uma parte grande dedicada ao crescimento do país. Conversei sobre a criação da estratégia nacional de saúde, parecida com a estratégia nacional de defesa que fez com que a Taurus se tornasse grande e que a Condor seja a maior empresa de arma não letal do mundo.

**Valor:** Mas parte importante da agenda é o aumento de receitas. Há disposição de aprovar isso?

**Teixeira:** Tem disposição. O problema está colocado e precisamos dar a solução. Na minha opinião, ele [Haddad] fez a opção correta de tributar quem ganha mais. Claro que ninguém quer pagar mais imposto, mas precisamos resolver o problema fiscal e não dá para olhar quem é mais pobre e pedir para que colabore mais. A Petrobras fez R\$ 200 bilhões de lucro. Vai pedir para quem colaborar mais? A Petrobras ou para o morador de rua que está dormindo na recepção do hospital? Não tenho dúvida nenhuma.

**Valor:** Cobram muito, inclusive o presidente Lira, que o governo faça medidas de corte de gastos e a reforma administrativa. É o caminho?

**Teixeira:** As principais medidas de corte de gastos são de longo prazo. Não tem como fazer corte imediato se não mexer nos benefícios sociais e isso não vai contar com nosso apoio. Vimos que quando o dinheiro que está na ponta, com o mais pobre, gira a economia e ajuda a arrecadação. Essa política de sermos superfiscalistas nunca deu certo. É possível fazer reforma administrativa, mas, na minha opinião, não olhando no corte de gastos, mas na qualidade. Agora, também não cabe aumento de gasto.

**Valor:** Haddad se mostrou melhor no cargo do que o ex-ministro da Economia Paulo Guedes?

**Teixeira:** Nossas conversas com o Guedes foram muito positivas. O problema é que o governo configurou uma estrutura muito grande, com uma quantidade de demandas desumana para um ministro. Foi um erro. Ninguém pode ser ministro da Fazenda, Planejamento, Trabalho, Indústria e Comércio. Ninguém consegue atentar para todos esses temas.

**Valor:** O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) responde a denúncias. Ele perdeu força como cabo eleitoral?

**Teixeira:** Precisa saber o que tem de falso e verdadeiro. Os assuntos podem se agravar com o tempo ou minimizar. O maior exemplo é o do presidente Lula. Em 2018, ele tinha uma rejeição muito grande e hoje está eleito. Às vezes você acha que o resultado de um movimento será óbvio, mas a população olha de outra maneira e acha que a medida foi desproporcional. Eu, particularmente, sempre achei que a prisão do presidente Lula foi absurda, a mudança na prisão em segunda instância. Falei isso em entrevista até para os canais de direita. O presidente Bolsonaro ainda será forte dependendo da região do país e do nível de aprovação que tiver. Toda denúncia pode causar perda de confiança, mas acredito que acaba perdendo mais confiança com quem já não confiava. Quem confiava pode achar que não teve gravidade nisso.

**Fonte:** Valor Econômico - SP

**Data:** 15/09/2023

## AMAZONAS DECRETA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA AMBIENTAL COM ALTA DE QUEIMADAS

O governo do Amazonas decretou situação de emergência ambiental em municípios do Sul do Estado e na região metropolitana de Manaus

*Por Rosiene Carvalho, Folhapress — Manaus*



**Área desmatada sendo queimada, em Lábrea, no Estado do Amazonas — Foto: Victor Moriyama/Amazônia em Chamas**

Com quase 77% dos registros de queimadas de todo mês de agosto concentrados em apenas 12 dias de setembro e com previsão de uma seca histórica nos rios, o governo do Amazonas decretou situação de emergência ambiental em municípios do Sul do Estado e na região metropolitana de Manaus.

O decreto foi feito após pressão de secretários municipais que denunciaram o risco do aumento de focos de incêndio e as condições precárias para combatê-los. Secretários afirmam que falta apoio dos governos estadual e federal para controlar as chamas. O Ibama, por sua vez, afirma que os registros são em áreas que fogem à competência federal.

Desde julho, as queimadas aumentaram no Estado e, neste mês, com 4.127 focos até dia 12, o Amazonas está no topo do ranking de Estados com maior número de incêndios, de acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Na sequência, aparecem Pará (3.500) e Mato Grosso (1.954).

Na lista dos dez municípios com maior número de queimadas, em setembro, estão cinco cidades amazonenses da região conhecida como Amacro: Novo Aripuanã, Lábrea, Humaitá, Apuí e Manicoré. O segundo lugar do ranking é Porto Velho, capital de Rondônia, também na região da Amacro. O primeiro é Altamira, no Pará.

A Amacro é a nova fronteira de expansão do agronegócio na divisa de Amazonas, Acre e Rondônia. A região também é marcada por casos de desmatamento para grilagem de terra.



No início do mês, quando a fumaça das queimadas tomou o céu de Manaus e outras cidades da região da Amacro, o município de Apuí realizou a sua festa agropecuária anual, com cortejo de políticos locais renovando promessas de lutar pela obra de pavimentação da rodovia BR-319 e pelo agro no Amazonas.

De acordo com o governo do Amazonas, os municípios de Benjamin Constant e São Paulo de Olivença, no Alto Solimões, e Envira e Itamarati, no Juruá, estão em situação de emergência em razão da estiagem. Em 15 municípios do Estado, a situação é de alerta também por causa da seca dos rios. Outros 13 estão em estado de atenção.

Os mais afetados pelas queimadas e pela fumaça, no sul do Amazonas, foram os contemplados com repasses de recursos para contratação de brigadistas.

### **Aulas suspensas**

Nas últimas duas semanas, moradores do interior tiveram lavouras e casas queimadas, suspensão de aulas em escolas, registro de acidente nos rios com embarcações, além da perda de animais silvestres e de floresta atingidos pelo fogo.

Segundo o governo, será destinado R\$ 1,1 milhão para contratação de 153 brigadistas em nove municípios no sul do Amazonas e na região metropolitana de Manaus, locais com maior número de focos de calor.

O governo também anunciou medidas na saúde para facilitar a retirada de pacientes graves de cidades isoladas com a seca dos rios e apoio aos produtores rurais devido às perdas pela seca.

A secretária de Meio Ambiente de Maués (AM), Jane Crespo, que coordena o Fórum de Secretários de Meio Ambiente do Estado do Amazonas, comemora o repasse, mas lamenta que não tenha chegado a todos que enfrentam o problema e a falta de planejamento.

"Havia alertas de que passaríamos por isso. Dava para ter feito antes", avalia.

Crespo conta que os brigadistas contratados nos últimos dias e as chuvas amenizaram o fogo e a fumaça em muitos municípios. No combate às chamas, ela diz, também foi fundamental a participação de indígenas.

"Há terras que os indígenas tiveram de lidar só com o fogo porque não havia gente, nem no Ibama. Estamos orientando aqui em Maués e passando essa ideia para os demais secretários, no sentido de prevenir e combater incêndios com a ajuda das lideranças indígenas", afirma.

Ruy Marcelo, procurador de Contas do Amazonas, afirma que o MPC (Ministério Público de Contas) já atuou em várias ocasiões para fortalecer o combate às queimadas como política perene do Estado. Ele aponta as queimadas como resultado do alto grau de desmatamento ilegal no primeiro semestre.

"Amontoam a vegetação, comercializam madeira nobre e convertem em pasto e campo na estiagem. Outra parte, deve-se ao hábito de ribeirinhos queimarem folhas secas e resíduos sem consciência de que vivemos numa crise climática", diz.

"Não adianta muito falar em milhões em multa se os ilícitos não forem efetivamente evitados e contidos e as áreas não forem reflorestadas. Por isso, as ações tanto de controle quanto de indução ao desenvolvimento precisam ser estratégicas e integradas", completa.

Marcelo afirma que, além de planejamento para prevenir e combater incêndios, os governantes deveriam procurar meios de lidar com a fumaça nas cidades.

"É muito importante que as autoridades entendam o que é o smog [pluma de fumaça estacionária que torna crítico o nível de qualidade do ar] e se há organização de planos de contingência para mitigar o risco numa situação assim."

Quanto à seca na região, a pesquisadora de geociência do CPRM (Serviço Geológico do Brasil) Jussara Cury afirma que as descidas dos rios Negro e Solimões, que formam o Amazonas, estão regulares, mas as cotas dos mesmos estão abaixo do normal para a época.

"Isso ocorreu pelo acumulado negativo de chuvas nessa região. Tanto em agosto como em setembro, choveu abaixo da média. Na calha do Amazonas, as descidas estão regulares, mas com níveis baixos", explica. "No rio Madeira, essa semana entramos com níveis abaixo da faixa da normalidade, mas com expectativa de recuperação no mês de setembro."

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 15/09/2023*

## PETROBRAS CONFIRMA QUE VAI DAR CONTINUIDADE À IMPLANTAÇÃO DO TREM 2 DA REFINARIA ABREU E LIMA

Início das operações do Trem 2 é previsto para 2027, e com essa implantação, a companhia contribuirá para expandir a capacidade de refino do Brasil, viabilizando o aumento da produção de derivados

*Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo*



*Refinaria Abreu Lima (Rnest) — Foto: Divulgação/Petrobras*

A Petrobras confirmou que vai dar continuidade à implantação do Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima (Rnest), após decisão fundamentada em reavaliação do projeto e de sua atratividade econômica.

O início das operações do Trem 2 é previsto para 2027, e com essa implantação, a Petrobras contribuirá para expandir a capacidade de refino do Brasil, viabilizando o aumento da produção de derivados.

De acordo com o plano estratégico mais recente da companhia, o valor de investimento em refino entre 2023 e 2027 foi estabelecido em US\$ 7 bilhões, sendo que US\$ 1,5 bilhão será destinado ao projeto da refinaria.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva estará em Pernambuco, nesta sexta-feira (14), para anunciar o investimento para a retomada das obras da Rnest, que é localizada em Ipojuca (PE). A refinaria opera parcialmente.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 14/09/2023*

## INVESTIMENTO EM ABREU E LIMA VAI DUPLICAR A CAPACIDADE DA REFINARIA, DIZ CEO DA PETROBRAS

Com os aportes, a empresa diz que o Brasil terá um incremento na produção de diesel de baixo teor de enxofre (diesel S10) em mais de 100 mil barris por dia (cerca de 16 milhões de litros por dia)

*Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo*



**Trem 2 teve a construção paralisada após a operação Lava-Jato, em 2015, e já recebeu investimento de mais de US\$ 20 bilhões — Foto: Agência Petrobras**

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse ontem à noite, na saída do evento Brazil Windpower, em São Paulo, que os investimentos de US\$ 1,6 bilhão para retomada das obras da Refinaria Abreu e Lima (Rnest), da Petrobras, em Ipojuca (PE), vão duplicar a capacidade de produção da refinaria.

Com os aportes, a empresa diz que o Brasil terá um incremento na produção de diesel de baixo teor de enxofre (diesel S10) em mais de 100 mil barris por dia (cerca de 16 milhões de litros por dia).

O Trem 1 está em operação desde dezembro de 2014. Já o Trem 2 teve a construção paralisada após a operação Lava-Jato, em 2015, e já recebeu investimento de mais de US\$ 20 bilhões. A planta tem capacidade de processamento de 230 mil barris de petróleo por dia e tem a produção focada em diesel (70%).

“São obras do Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima (Rnest). Aquilo significa duplicar a refinaria. Ela é importante, independentemente dos problemas do passado, não estamos olhando para o passado, não nos cabe fazer isso, pois coube à Justiça. A nós, cabe olhar para o futuro”, disse Prates, ao se referir à paralisação das obras após denúncia de corrupção.

De acordo com o dirigente, cerca de 80% das obras já estão concluídas, e o governo vai terminar o projeto, já que ele é fundamental para a produção de diesel nacional. O início das operações do Trem 2 da Rnest está previsto para 2027.

“Ela é fundamental para a gente diminuir ainda mais o déficit de importação de diesel. Ela é uma refinaria essencialmente de diesel e vamos duplicar a capacidade que ela tem hoje”, afirmou o dirigente.

Hoje o parque de refino brasileiro não tem capacidade para atender todo o mercado interno e as importações variam entre 25% e 30% do total ofertado no país. No segundo trimestre, o Brasil importou quase 50 milhões de barris, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

*Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 14/09/2023*



**AGÊNCIA BRASIL - DF**

**SILVEIRA COBRA CELERIDADE NA QUESTÃO DO PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL**

É preciso dialogar sobre o que é importante para o país, diz ministro  
*Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil - Brasília*





O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, cobrou celeridade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) na análise do pedido da Petrobras para prospectar petróleo na parte da margem equatorial, área apontada como de alto potencial petrolífero. O licenciamento é para perfuração de poço de prospecção marítima na foz da Baía do Amazonas, o chamado bloco FZA-M-59.

“Talvez seja a última grande fronteira de exploração, ainda, desses combustíveis no Brasil, até pelo tempo com que o mundo prevê que vai se dar a transição energética. Então, nós defendemos que haja uma celeridade por parte do Ibama”, disse Silveira após cerimônia no Palácio do Planalto.

Para o ministro, ao mesmo tempo que o Ministério do Meio Ambiente [MMA] tem tornado efetivas as políticas ambientais e de descarbonização, é importante dialogar sobre o que é importante para o país.

“O importante para a nação brasileira é que o país se desenvolva, gere emprego e renda, para combater desigualdade, para gerar uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais solidária. E o governo voltou, o Brasil voltou a ter diálogo, o Brasil voltou a sentar na mesa, são dezenas de reuniões mensais coordenadas pelo ministro [da Casa Civil], Rui Costa, onde todo sentamos na mesa. E, quando não há unanimidade, há maioria para se decidir as políticas públicas importantes que atendam o interesse da nação brasileira”, disse Silveira.

Segundo o ministro, a Petrobras solicitou a perfuração em uma área localizada a 188 quilômetros da costa do município de Oiapoque e a 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas. A margem equatorial tem 11 blocos de exploração que vão do Amapá até o Rio Grande do Norte.

Em maio, o Ibama negou o pedido de licenciamento e alegou que a decisão foi tomada “em função do conjunto de inconsistências técnicas” para uma operação segura em nova área exploratória. O entendimento da equipe técnica que elaborou o parecer sobre o pedido diz que faltou para a Petrobras uma avaliação ambiental de área sedimentar (AAAS), que permite identificar áreas em que não seria possível realizar atividades de extração e produção de petróleo e gás em razão dos graves riscos e impactos ambientais associados.

Em 2018, a licença já havia sido negada em razão do não atendimento dos requisitos legais. O processo de licenciamento ambiental do bloco FZA-M-59 foi iniciado em 4 de abril de 2014, a pedido da BP Energy do Brasil, empresa originalmente responsável pelo projeto. Em dezembro de 2020, os direitos de exploração de petróleo no bloco foram transferidos para a Petrobras.

A área fica em uma região considerada de extrema sensibilidade socioambiental, por abrigar unidades de conservação, terras indígenas, mangues, formações biogênicas de organismos como corais e esponjas, além de grande biodiversidade marinha com espécies ameaçadas de extinção, como botos-cinza, botos-vermelhos, cachalotes, baleias-fin, peixes-boi marinhos, peixes-boi amazônicos e tracajás.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, já afirmou, em diversas oportunidades, que as decisões do Ibama são técnicas e que cabe ao Comitê Nacional de Política Energética (CNPE), presidido pelo Ministério de Minas e Energia, e não ao MMA, decidir sobre a matriz energética brasileira.

### **Transição energética**

Nesta quinta-feira (14), o governo enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei para criação do Programa Combustível do Futuro, que é um conjunto de iniciativas para reduzir as emissões de

gases de efeito estufa, estimular o uso e produção de biocombustíveis no Brasil e promover a mobilidade sustentável de baixo carbono.

Para o ministro Alexandre Silveira, não há controvérsias entre os dois projetos – de transição energética e de exploração de petróleo e gás. “A própria palavra transição energética responde a questão dos combustíveis fósseis. O mundo ainda é dependente de combustíveis petróleo e gás, em especial do gás, para gerar emprego, para reindustrializar o país, gerar oportunidade, dar segurança energética elétrica. Nós ainda dependemos e queremos sair dessa dependência em breve”, disse, explicando que as tecnologias em baterias e em fontes instáveis, como eólica e solar, ainda estão se desenvolvendo para oferecer um melhor custo-benefício para os consumidores.

Para o ministro, o petróleo ainda é uma necessidade, “infelizmente”, e é usado, inclusive, para financiar a transição energética. Hoje, mais de 40% da matriz energética vem de combustíveis fósseis. “Há uma perspectiva grande, com essas políticas implementadas, de que a gente reduza drasticamente, não só a dependência da matriz de combustíveis fósseis, mas também reduza, além das emissões, o custo dos combustíveis no Brasil”, disse Silveira.

“O país que já tem uma matriz tão limpa, tanto de energia elétrica quanto de matriz geral; o povo brasileiro não pode pagar essa conta. E, para não pagar essa conta, temos que discutir o ‘como fazer’, como explorar nossas riquezas naturais de forma sustentável e segura por meio ambiente. E não ‘se vamos fazer’, porque quem tem que decidir se vamos fazer, ou não, é o governo que representa o povo brasileiro, conforme as suas necessidades naturais de combater desigualdade. Então não há incompatibilidade”, acrescentou.

Silveira destacou ainda que a exploração de petróleo e gás é, inclusive, financiadora de políticas públicas. “O Fundo Social, que financia boa parte da saúde e da educação, é fruto dos royalties do petróleo, de parte dos recursos advindos do petróleo.”

**Fonte: Agência Brasil - DF**

**Data: 15/09/2023**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### CONSELHO PRIORIZA R\$ 2,9 BILHÕES DO FMM PARA 19 PROJETOS

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 15/09/2023 - 18:58



#### Arquivo/Divulgação

*Do total aprovado pelo conselho diretor do fundo setorial na sessão desta semana, R\$ 1,5 bilhão são voltados para construção de embarcações para navegação interior*

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou, na última quinta-feira (14), a disponibilização de R\$ 2,9 bilhões para 19 projetos. De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), as propostas são voltadas à construção, modernização,

conversão, docagem e reparo de embarcações, aquisição e instalação de equipamentos para navegação interior (hidrovias) e marítima. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, empossado esta semana, destacou que essa foi a maior aprovação de prioridades da navegação de interior dos últimos anos.

Cerca de metade do total priorizado, R\$ 1,5 bilhão, são voltados para navegação interior. “Só para a construção de empurradores, barcaças e comboios, foram cerca de R\$ 1,5 bilhão, ou seja, um

incentivo ao aprimoramento e fomento à navegação por meio dos rios navegáveis. Vamos avançar ainda mais”, afirmou o ministro após as deliberações da 53ª reunião ordinária do CDFMM.

A resolução do CDFMM com os projetos que obtiveram prioridade esta semana será publicada no Diário Oficial da União e as empresas estarão habilitadas a contratar o financiamento por meio dos agentes financeiros conveniados (BNDES, BB, CEF, BNB e Basa). Os postulantes possuem prazo de 450 dias para a contratação do financiamento, no caso de novos projetos. O FMM pode financiar até 90% do valor dos projetos pleiteados. O custo do financiamento com recursos do FMM dependerá do percentual de conteúdo nacional e do tipo de embarcação, sendo essas condições definidas na resolução 5.031/2022 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

A 54ª reunião ordinária do CDFMM está prevista para o próximo dia 7 de dezembro. O prazo limite para recebimento de novos projetos é o dia 9 de outubro. O ministério esclareceu que os projetos podem ser enviados em qualquer data, sendo o prazo limite a data máxima para submissão de modo a assegurar que sejam apreciados na reunião em questão. Na 52ª reunião ordinária, realizada em junho, foram aprovados R\$ 1 bilhão em projetos de navegação.

### Terminais portuários

Durante a 9ª reunião extraordinária, no final de agosto, o CDFMM aprovou prioridades, com 450 dias de vigência, para dois projetos que somam aproximadamente R\$ 900 milhões para a ampliação e modernização de terminais portuários arrendados.

Desse total, R\$ 466,2 milhões foram priorizados para o projeto de modernização de equipamentos e adequações no Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá (Teag), localizado no Guarujá. As obras, já em andamento, abrangem a modernização de equipamentos instalados e adequações, o que inclui maquinário para movimentação de granéis, além de moegas e estruturas de armazenagem.

Outros R\$ 431,8 milhões foram priorizados para a Adonai East Terminal de Líquidos, da Aba Infraestrutura, para a ampliação e modernização de um terminal do porto organizado de Santos. O contrato de adesão tem validade de 25 anos e as obras têm 3 anos de duração, com previsão de serem concluídas em 2026.

Desde a permissão para que os interessados possam postular empréstimos do FMM para investimentos em instalações portuárias e aquaviárias, em novembro de 2022, projetos de 5 terminais portuários já receberam prioridade do fundo setorial. Estes segmentos foram incluídos entre os possíveis beneficiados pela resolução 5.031/2022 do CMN, editada em julho daquele ano. A alteração é um dos efeitos da Lei 14.301/2022, que instituiu o programa de cabotagem do governo federal (BR do Mar).

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 15/09/2023**

## ABIMAQ VÊ DISTORÇÕES QUE IMPACTAM COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA LOCAL

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 15/09/2023 - 19:41



### Arquivo/Divulgação

*Diretor da associação disse que regras tributárias para importação e condições de financiamento prejudicam expansão do segmento de máquinas e equipamentos*

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) identifica distorções que impactam a competitividade da indústria nacional, como as regras do Repetro e a falta de acesso dos fornecedores ao Fundo da Marinha Mercante (FMM).



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 156/2023  
Página 60 de 60  
Data: 15/09/2023  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

O diretor de petróleo e gás da Abimaq, Alberto Machado, citou o Repetro como um complicador para a indústria brasileira, na medida em que as operadoras conseguem importar módulos de plataformas completos com isenção total, ao passo que a indústria local não tem direito à isenção para a parte importada dos módulos montados no Brasil.

Ele acrescentou que a indústria brasileira não tem acesso ao FMM, enquanto os navios são financiados em até 20 anos, com 4 anos de carência e juros parelhos aos praticados no mercado internacional. O diretor da Abimaq estima que um navio tenha cerca de 30% de máquinas e equipamentos. Machado ressaltou que existem iniciativas como o programa Progredir da Petrobras que são importantes, porém possuem efeito paliativo.

O diretor contou que a Abimaq propôs ao grupo de trabalho do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) que equipamentos para embarcações com prioridade possam receber recursos do FMM ligados ao projeto correspondente. A ideia é que uma parte dos recursos seja utilizada para financiar os componentes da embarcação. “Com isso, aumentaria a competitividade da indústria nacional. Seria bom porque haveria facilidade de ter a indústria próxima da operação”, avaliou Machado, durante o webinar ‘Energy Talks - Revitalização da Indústria Naval’, promovido pela agência EPBR, na última quinta-feira (14).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 15/09/2023*



## MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 15/09/2023*